ANO 17.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1937 N.º 5222

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

E' UM banquete espiritual o novo livro do dr. Joaquim Manso. Ha que lêr com verdadeira euforia esta Malicia sem maldade, *de tal maneira o jogo aereo e irizado dos pensamentos e conceitos, das maximas e correcções penetra os misterios mais intimos da verdade humana.*

Uma constante sêde de altura, um lirismo esparso mas nem por isso menos intenso, um amor da grandeza e do sonho, que não exclui uma aguda visão da realidade, tornam este livro uma obra de singular valor e de rara originalidade nas nossas letras contemporaneas. Joaquim Manso é um moralista e um poeta, simbiose pouco vulgar. Falando-nos do amor, da beleza, da arte, da vida, da humanidade, em frases lapidares, da longa resonancia intima, é sempre um mestre do pensamento e da emoção. Em cada maxima, em cada frase, em cada periodo—um mundo de novas perspectivas e rasga a nossos olhos.

Livro para leitura rapida, tal é o seu encanto imediato. Livro para demoradas meditações, tal a sua substancia preciosa.

O patrimonio literario português enriquece-se e ennobrece-se com esta magnifica obra dum dos mais insignes escritores da nossa terra e do nosso tempo.

Edição muito cuidada da Livraria Bertrand, com uma linda capa do brilhante artista Lino Antonio.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. Julio Dantas levou ontem á noite á Academia das Ciencias um publico numeroso e escolhido. Falou durante hora e meia sobre o «Espirito da Reforma na obrc de Gil Vicente».

A sua bela voz, ligeiramente velada, mas rica de sonoridades em que os «agudos», sempre de mau gosto, nunca aparecem mostrou-se juvenil e matizada.

Em vez de nos mostrar um Gil Vicente partidario da Reforma, o que não seria nem justo nem verdadeiro, o sr. dr. Julio Dantas acentuou, com extraordinario brilho, que o autor das Barcas *era um catolico fervoroso, embora inimigo de quantos traiam a verdade do Evangelho, corrompendo-o, negando-o com os costumes, embora o venerassem com a palavra.*

O auditorio tributou-lhe em demorados e quentes aplausos a sua admiração.

* * *

VISITOU ontem á tarde o «Diario de Lisboa», a-fim-de agradecer-nos o interesse com que acompanhámos, até á sua admiravel realização, o «cortejo folclorico», o sr. dr. Pires Cardoso, actual director da Emissora Nacional. Penhorados com a sua atenção, nada fizemos—importa dizer isto—que não fosse de justiça para uma iniciativa cujo exito ninguem ousará contestar.

Navegação entre Portugal e a America

Anotando, há semanas, a criação pela Grecia de uma carreira regular de navegação subsidiada entre o Pireu e Nova York, com escala por Lisboa e Ponta Delgada, preguntava este jornal: «Quando terá Portugal uma linha de navegação nacional de Lisboa para Nova York?»

A pregunta é justificadissima. Era-o ainda se, em vez da linha de navegação nacional, se dissesse só uma linha de navegação directa entre os dois portos atlanticos. Porque não ha na navegação nacional nem a ha americana, entre eles.

No ano de 1935 entraram no Porto de Lisboa 12 navios americanos que descarregaram apenas 6 006 toneladas de mercadorias para aqui. manifestadas.

Pois no mesmo ano entraram no porto de Lisboa 106.474 toneladas de mercadorias originarias da America do Norte e sairam 40.147 toneladas de produtos nacionais ou nacionalisados com destino aos Estados Unidos, segundo informa o ultimo Relatorio da Administração do mesmo porto.

Da America do Norte a nossa importação para consumo, em 1935, somou 260.333 contos, dos quais 176 016 contos de materias primas, 67.065 de maquinaria e aparelhagem economica e 14.167 de manufacturas. Para a America exportámos, no mesmo ano, 54.034 contos, dos quais 32.288 de materias primas, 10.650 contos de tecidos de algodão e linho (bordados) e 10 314 de substancias alimentícias.

O comercio especial luso-americano no ano ultimo baixou um pouco de valor, pois as importações para consumo baixaram 32.659 contos e a exportação aumentou só cerca de 20.000.

Claro que tais numeros se referem exclusivamente á Metrópole Portuguesa. A America do Norte é, porém, um fornecedor importante do nosso Ultramar.

No quinquénio 1930-1934, segundo um interessante trabalho do sr. Ribeiro Salgado, as médias anuais dos valores dos fornecimentos americanos á Metropole e ás colonias foram respectivamente de 211.270 e 49 788 contos, tendo sido as médias dos valores das compras americanas a uma e outras, respectivamente, de 49.352 e 13.169 contos.

E deve dizer-se que as vendas da America do Norte ás colonias portuguesas vão em aumento. Moçambique, por exemplo, que em 1934 comprou á America para consumo 12.849 contos, em 1935, comprou-lhe 23.913 contos.

Muitas das mercadorias americanas destinadas ás nossas colonias de Africa, carecidas tambem de ligações maritimas com a America, poderiam pois utilisar, com vantagem, os navios que as trouxessem a Lisboa para aqui se nacionalisarem e beneficiarem, á entrada nelas, da redução pautal concedida ás reexportações da Metropole para o ultramar em navio potruguês.

Assim aumentaria ainda a carga a transportar da America para Lisboa e identicamente, aqui, tomariam os navios de carreira Lisboa-Nova York, carga de géneros coloniais, com vantagem para a nossa marinha mercante ultramarina.

Creio que estes elementos bastam para justificar o estudo do problema das comunicações maritimas de Portugal com a America, abstraindo mesmo dos passageiros portugueses de e para os Estados Unidos e da corrente de turismo americano a criar para Portugal.

Por algum motivo no Acôrdo comercial entre Portugal e os Estados Unidos, de 28 de junho de 1910, (por mais estranho que pareça, ainda em vigor) se estabeleceu na Nota Americana:

«Fica também entendido que, caso o Congresso dos Estados Unidos aprove a proposta presidencial relativa a subsidios á navegação, o Govêrno dos Estados Unidos da America favorecerá o estabelecimento de uma linha subsidiada de vapores para o serviço directo entre os Estados Unidos e Portugal.»

Há 27 anos, portanto, o problema entrava nas preocupações dos dois govêrnos.

E como o Acôrdo de 1910 é o que regula ainda as relações de comercio e navegação dos dois paises, a situação mantém-se a mesma.

NUNO SIMÕES

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para a carta que nos enviou o ilustre romancista e nosso querido amigo, sr. Joaquim Paço de Arcos:

Sr. dr. Joaquim Manso, meu amigo:—Antigo colaborador do *Diario de Lisboa,* habituado a ver no seu jornal—justiça se lhe faça—um desinteressado defensor e dignificador da condição, ainda nem sempre respeitada entre nós, de artistas e homens de letras, foi o seu jornal que escolhi por essa sua caracteristica, para nele inserir umas palavras de justiça a dois artistas que no ambiente festivo do final de maio me pareceu que haviam sido esquecidos. Esse meu éco, que V. acolheu com a sua proverbial hospitalidade, era inspirado nos mesmos sentimentos que mais duma vez me têm levado a, por forma identica, prestar justiça a quem a merece, sem precisão de revelar aos elogiados a autoria do elogio, o que por completo destruiria a desinteressada intenção. Nenhuma má intenção o inspirou; em primeiro lugar porque nunca me servi da imprensa para denegrir quem quer que seja, e muito menos o faria a coberto do anonimato de que só me servi para honrar dois artistas; em segundo lugar porque a minha posição, modesta embora, nos quadros do Estado Novo, e que mantenho com absolutas consciencia e lealdade, é garantia da perfeita limpidez das minhas intenções.

Vendo porém que se atribui ao seu jornal propósitos que não existem acho do meu dever quebrar o anonimato em que V. lealmente me manteve. No éco em questão só havia palavras de carinho pela Legião, a que me honro de pertencer de estimulo á Mocidade, em cujo porvir confio, e (parece que isso é que estava a mais) de justiça a dois artistas que, agora o sabemos, haviam sido muito homenageados—mas sem que ninguem tivesse dado por isso.—De V. etc., *Joaquim Paço de Arcos.*

* * *

A DACTILOSCOPIA, isto é: a impressão das cristas papilares das mãos—as chamadas impressões digitais—é conhecida e utilizada desde ha muitos seculos. O cronista João de Barros refere-se a elas, numa discreta e suficiente defesa da sua importancia identificadora numa sua obra «Asia» (1563). O seu uso no Oriente português, no campo pratico, precedeu o da Metropole, como informou o ilustre antropologista dr. Rodolfo Xavier da Silva.

E o mais que sobre este assunto se queira conhecer se pode ver num artigo do professor dr. Luiz de Pina, publicado no Arquivo de Antropologia Criminal e Identificação Civil do Porto, ultimo fasciculo, publicado ha dias.

* * *

O CLUB Inglês distinguiu ontem com uma simpatica festa as individualidades portuguesas que foram a Londres assistir ás festas da coroação.

A reunião constituiu pretexto para mais uma bela manifestação da boa e solida amizade luso-britanica e os discursos dos srs. embaixador Charles Wingfield e general Domingos de Oliveira coroaram brilhantemente a cativante festa dos nossos amigos ingleses.

* * *

A SOCIEDADE Propaganda da Costa do Sol teve a amabilidade que muito agradecemos, de nos enviar o importante donativo de 450$00 para ser distribuido pelos nossos pobres.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

Espectaculo Regional das Beiras

Em seguimento ao cortejo folclorico e regional que tanto interessou a população lisboeta, realizou-se no Coliseu dos Recreios o espectaculo regional das Beiras, organizado pela Casa das Beiras, com a colaboração da E. N. e em que varios ranchos e agrupamentos se apresentaram com todo o pitoresco das suas diversas caracteristicas.

A sala estava cheia como um ovo, e em muitas fisionomias via-se um sorriso desvanecido, um «ar de familia» com este ou aquele rancho. O entusiasmo revestiu-se de fervor, enquanto trovas e bailados se sucedem com galhardia sobre o grande palco, em modalidades tão diferentes como são diferentes as paisagens maravilhosas das Beiras, pelas quais tambem eu sinto consolada ternura.

De todos os grupos, não foram os menos curiosos os «Pifaros» de Barco, de condição humilde, tocando em conjunto nos seus rudimentares instrumentos talhados e decorados por suas proprias mãos modinhas singelas, acompanhados por uma rapariga de indumentaria tipica onde predomina um castanho soturno, rapariga esta que não pestanejou nem descerrou os labios para o mais fugidio sorriso.

Que contraste com o rancho do Ourondo (Cova da Beira) embora despretencioso; e o «Rancho da Beira Baixa», (Castelo Branco), cantando o terceiro com comunicativa alegria, ar de bem estar, barras multicolores sobre a seriedade do preto; e o «Rancho de Buarcos e Figueira da Foz», rapazes ufanos, raparigas desenvoltas, dansando harmoniosamente com os seus cantaros enfeitados de flores á cabeça; e com o «Rancho de Vil de Moinhos» (Viseu), particularmente felizes no conjunto da indumentaria, cantando com vozes frescas, que não se esganiçam.

Os «Pastores de Folgozinho» (Gouveia), estilizados e vestindo trajos rigorosamente iguais, são um belo fresco para os olhos, preto, castanho, verde, branco e alaranjado. As «Tricanas de Aveiro» trazem cenarios, têm ar de fidalguia, a curva melodica dos seus cantos e profundamente sentimental, nada rustico já. O «Rancho de Agueda» tem verdadeiro luxo, elegancia abastada, os seus cantos, por momento a quatro vozes, apresentam variedade; nas suas dansas de roda, o tocador de harmonio fica ao meio, e usa barrete em vez do chapeu de abas que trazem os outros...

Com o «Ranchinho de Idanha-a-Nova», de novo verdadeiramente popular, e com os bombos da velha praxe, fecha o brilhante espectaculo, que foi ainda completado com a colaboração da orquestra de opera da Emissora Nacional sob a regencia do ilustre maestro beirão Wenceslau Pinto. Carlos Ribeiro, da Emissora Nacional igualmente, comentou os varios numeros do programa, sem deixar-se combalir pela dificuidade em fazer-se ouvir. E o grande animador deste espectaculo, foi o dr. Jaime Lopes Dias, que ha muitos anos vem empenhado no estudo da etnografia e do folclore das Beiras, e na sua benfazeja divulgação.—F. B.

«Lucia de Lammermoor», no Coliseu

A obra prima de Donizetti teve ontem a sua noite da praxe na temporada de opera que tem actuado no Coliseu. Serviu á gentil cantora Fernanda Basile para receber a maior das ovações que o nosso publico lhe tem dispensado, pela forma como se houve em toda a opera em geral, e especialmente na celeberrima cena da loucura. De noite para noite, nas récitas em que tomou parte, tem-se acentuado o apreço com que é ouvida, apreço bem merecido pela agilidade, a leveza da sua voz, a qualidade de timbre no registo agudo, tudo pormenores caracteristicos dum verdadeiro soprano ligeiro.

O tenor Nino Ederle igualmente continua a ser ouvido com agrado; foi aplaudido com calor no ultimo quadro, que contem duas das paginas da particular predilecção dos tenores com esse timbre de voz de que o tenor Tito Schipa é o mais perfeito representante. E Francesco Valentino, baritono de qualidades experimentadas, completou o trio das principais figuras, concorrendo para o bom desempenho, assim como as segundas partes, e os coros.

Na direcção, tivemos o maestro Pedro Blanch, que dirigiu a obra com a segurança proveniente do conhecimento consciencioso da partitura. — L. M.

O espectaculo de amanhã, no Coliseu

Com um programa notavel, inteligentemente elaborado pelo empresario Ercole Casali, e com a despedida da Companhia de Opera, realiza-se amanhã, no Coliseu, um grande espectaculo que Ricardo Covões dedica á ilustre actriz-cantora portuguesa Maria Judice, que em toda a Europa e na America honrou sempre o nome da sua patria. A «serata d'honore» de Maria Judice é preenchida com o 3.º acto do «Rigoletto», de Verdi, interpretado por Fernanda Basile, Nino Ederle, Francesco Valentino e Ernesto Dominici; o 3.º acto de «Tosca», de Puccini, com Emilia Vera e o tenor português José Rosa; o 3.º acto de «Um Baile de Mascaras», de Verdi, com o celebre divo Riccardo Stracciari, Maria Casali, Valentina Villa, Antonio Righetti e Ernesto Dominici. Termina o espectaculo com um grandioso acto de concerto. A orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, tocará a Sinfonia de Abertura do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, e cantam varios trechos de opera os ilustres liricos Riccardo Stracciari, Toshiko Hasegawa, Loly Marco e Miguel Gonzalez. Representando os artistas dramaticos portugueses, entre os quais tambem Maria Judice ocupa um lugar de destaque, far-se-ão ouvir em recitações a insigne actriz Palmira Bastos, o ilustre actor Erico Braga e Maria Sampaio.

Por todos os titulos o espectaculo de amanhã, no Coliseu, deve constituir um grande acontecimento artistico e mundano.

Manuela Conde, no Capitolio

No Capitolio realiza-se amanhã mais uma «matinée» que, como as anteriores, deve revestir-se de grande brilhantismo.

A «matinée» de amanhã será a ultima desta temporada, e do programa consta, além da exibição do filme «Melodia da vida», um acto de variedades em que tomam parte, entre outras artistas, a aplaudida actriz-cantora Manuela Conde, que fará a sua reaparição, e a formosa coupletista «Misse Granada 1936».

Seguir-se-á um animado baile e serão distribuidas ás senhoras interessantes brindes.

Atrás do reposteiro

Definitivamente a partida para o Rio de Janeiro da companhia Beatriz Costa está marcada para o dia 9 de julho, a bordo do paquete francês «Groix».

— As ultimas noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que se encontram naquela cidade o escritor João Bastos e o actor Santos Carvalho (Manuel), dispostos a escreverem uma revista, com outro autor brasileiro, destinada ao teatro Carlos Gomes.

— Faz amanhã anos o empresario teatral Lopo Lauer.

— A direcção musical da revista «Balancé», no Gimnasio, foi confiada ao maestro Fernando de Carvalho.

— E' na proxima segunda-feira que, no Maria Vitoria, onde continua em cena a opereta «A Catraia do Bolhão», a preços populares, se efectua o ensaio geral de «O Brasileiro Pancracio», para a sua estreia na terça-feira em duas sessões.

— Pensa-se na realização dum outro almoço, promovido por uma comissão de homens de teatro, em homenagem a uma jovem artista, que se encontra á frente duma companhia de teatro musicado.

— Foi convidada para ingressar num elenco de revista a brilhante actriz Beatriz Belmar.

— Sete vezes se canta em cada sessão da revista do Variedades, «O Liró», a canção da «vedeta» Beatriz Costa na sua estupenda criação do «Aguadêro do Alentejo».

— Depois da «tournée» que está realizando, o grande actor José Alves da Cunha fará, com a sua companhia, uma temporada, na epoca oficial, no teatro Avenida, em combinação com o empresario Antonio de Macedo.

— Esgotou-se no Rio de Janeiro a edição especial que se fizera do livro de Maria Matos, «Dizeres de amor e de saudade», sobre o qual toda a Imprensa carioca se pronunciou elogiosamente.

— Vai fazer a sua estreia no teatro a nova cantatriz Adelina Silva, a grande revelação da canção nacional.

— Será um dos convidados para a Exposição de Paris um actor comico, muito popular, que ainda muito recentemente foi alvo de grandes aplausos, através duma digressão artistica feita no nosso país.

— Num espectaculo em preparação far-se-á a apresentação duma artista estrangeira, que será a grande atracção da peça a exibir e que virá ao nosso país trazida pela agencia Lopez & Dubini.

— A récita de hoje no Coliseu é popularissima, a preços que sofreram uma enorme redução, cantando-se pela ultima vez «Madame Butterfly» com a famosa diva japonesa Toshiko Hasegawa na protagonista. Esta artista cantará hoje, depois do 2.º acto, algumas canções japonesas. Amanhã, despedida da companhia e festa de homenagem á ilustre artista Maria Judice e despedida do celebre divo, o baritono Riccardo Stracciari.

Café Luso

Hoje, grandioso programa com os magnificos artistas Natalia dos Anjos, Alcidia Rodrigues, Alberto Ribeiro e faz a sua estreia João Alberto, cantador de boa dicção e voz agradavel; é mais um que vem dar brilho á linda Canção Nacional e a quem o Café Luso felicita, antecipadamente.

No respeitado Café Luso tem v. ex.a hoje fado castiço e alegre. Sempre o melhor bem-estar. O Café Luso tem ventilação propria e artificial. Avenida da Liberdade, 31.

MAIS TRÊS DIAS NO
MARIA VITORIA
na opereta
A Catraia do Bolhão
Hoje e até domingo — A PREÇOS POPULARES
2.ª feira: **O Brasileiro Pancracio**

O dia religioso

AMANHÃ, 5. — S. Bonifacio, bispo martir.

Lausperene, sai da igreja do Coração de Jesus, para a de S. Francisco, do Campo 28 de Maio.

Igreja paroquial do Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa solene, de reposição do Lausperene, e procissão.

Igreja de S. Francisco, no Campo 28 de Maio, ás 11 e 30, missa, por musica e festa a Santa Clara: ás 19, 24 adorações por musica.

Capela da Saude, ás 19, Terço e ladainha, por musica.

Trezena a Santo Antonio, por musica: Ordem Terceira, a Jesus, ás 9; Martires, ás 10; Madalena, ás 18, Santo Antonio da Sé, ás 19; S. Nicolau, ás 21.

Reuniões de cursos

Curso juridico de 1917-1922

E' amanhã que se reune, para comemorar o 15.º aniversario da sua formatura, o curso de 1917-1922 da Faculdade de Direito de Lisboa.

A's 10 e 30, reza-se na igreja de S. Domingos missa por alma dos condiscipulos falecidos. Em seguida, realiza-se a tradicional visita á Faculdade, depois do que se cumprirá um interessante programa que consta de almoço, jantar e outras atracções.

A comissão organizadora de reunião do curso é constituida pelos drs. Tito Arantes, Antonio Vieira Monteiro e Fernando Silva e as adesões devem ser enviadas para a rua Nova do Almada, 80, 1.º, D.

Antigos alunos do liceu de Evora

A partida para a reunião, em Evora, dos antigos alunos que frequentaram o liceu daquela cidade de 1891 a 1896 efectua-se no proximo dia 6, ás 6 e 30, em ponto, do largo de S. Domingos. Far-se-á uma paragem em Setubal. O regresso efectua-se ás 20 horas do mesmo dia e a chegada a Lisboa deve verificar-se antes da uma hora.

Instituto Francês em Portugal

Continua a série de manifestações artisticas e intelectuais por motivo da inauguração do Instituto Francês em Portugal.

O sr. Gilles Guilbert, o talentoso pianista, proporcionou-nos ontem, na sala do Conservatorio Nacional, uma noite de arte, interpretando com tecnica e emoção varias passagens de musica francesa. Ouvimo-lo sucessivamente tocar Rameau, Ravel, Chopin, Cesar, Franck, Honegger, Milhaud, Poulenc, d'Indy e Debussy. A sua mestria justifica plenamente o exito que o sr. Guilbert obteve durante a sua «tournée» pela America do Norte e pelas principais capitais da Europa.

Hoje, á noite, realiza no Instituto Francês (rua de Santos-o-Velho, 11), uma interessante conferencia o sr. René Gillouin sobre «O Oriente e o Ocidente». Amanhã, este ilustre critico faz a ultima das suas conferencias, ás 16 horas, na Faculdade de Letras sobre «Bergson».

HOTEL ATLANTICO
MONTE ESTORIL
Todos os domingos
CHÁ CONCERTO
nos espaçosos Terraços.
ALMOÇOS E JANTARES
nos Terraços envidraçados
Situação privilegiada
O Hotel ideal para
WEEKEND

Não se esqueça!!!
Amanhã!
Feijoada á Brasileira
na
CASA DAS VELHAS
R. Conceição Gloria, 19

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.
CHÁ LI-CUNGO QUALIDADE EXTRA-FINA
Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

GIMNASIO Telefone 2 8601
Duas sessões — **AMANHÃ** — Duas sessões
A's 20 3/4 e 22,45 — **Inauguração** — A's 20 3/4 e 22,45
da época de verão
A companhia de revistas **CORINA FREIRE** apresenta a revista comica em 2 actos e 21 quadros
BALANCÉ
de Anibal Nazaré e Luiz Oliveira Guimarães, musica de Correia Leite, Armando Rodrigues e João Nobre
Interpretada por um elenco composto de artistas categorizados
As marcações só são respeitadas até ás 22 horas de hoje

Lisboa inteira, todas as noites esta vendo no
VARIEDADES
como triunfa, como domina, como empolga
BEATRIZ COSTA
a vedeta das vedetas
nas suas sete criações em
O Liró
A REVISTA DAS REVISTAS

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — Teatro Imperial
TELEF. 5 0595 — A's 21 e 30
um filme de Willi Forst com Olga Tschechowa

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 30
O Plano D. O. X.
com Peter Lorre, Brian Donlevy e Helen Wood

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
CATUNOS DE ALTA RODA
com Claire Trevor, Cesar Romero e Douglas Forvley

PARIS — Telef. 2777 — A's 21
A Princezinha da Rua
com Shirley Temples
Charlie Chan na Opera

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15
O homem que fazia milagres
Não te conheço mas amo-te

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15
NITCHEVO
RIVALIDADES

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7174
JUVENTUDE AGITADA
com Wallace Beery, Lionel Barrymorre e Cecilia Parker

CONDES — A's 21 e 30
TEL. 2 2523 — 2.ª semana
O Anjo Branco
com Kay Francis

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
O Fidalgo amador
com Fairbanks Jr.
Uma noite no Grande Hotel

REX — Telef. 2 8656 — A's 21 e 15
A Rosa do Rancho
Candidata a milionaria
A catastrofe do Hindemburgo

TERRASSE — Tel. 20312 — A's 21.15
O MIUDO
Fruto verde

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
BANDEIRA

Uma obra inteiramente nova na historia do cinema português

O que dizem os Artistas e os Tecnicos que colaboraram na sua realização

— O que pensa da «Revolução de Maio»?

— Que em nada do que fiz até agora puz tanta dedicação, tanto carinho, tanto entusiasmo.

— Porquê?

— Porque nunca me fôra dado dirigir obra de tão alto interesse; porque nunca idéa alguma mereceu mais o prazer de servi-la; porque os meus colaboradores, cuja competencia e *unidade* nunca será demais exaltar, reclamavam de mim o mesmo que eles me deram, desde o primeiro ao ultimo dia: dedicação, carinho, entusiasmo.

«Por isso tenho confiança — a-pesar-de me sentir nervoso como um menino em vesperas de exame...

Antonio Lopes Ribeiro

Já na segunda-feira se vai satisfazer a justissima curiosidade do publico, que aguarda ansiosamente a ultima produção do cinema português: «A Revolução de Maio», o novo filme de Antonio Lopes Ribeiro. O realizador de «Gado Bravo» vai confirmar decerto as qualidades que revelou naquela sua primeira realização, — a mais movimentada de todas as que regista a cinematografia nacional. Achámos interessante pedir a cada um dos notaveis colaboradores tecnicos e artisticos que Antonio Lopes Ribeiro reuniu á sua volta um pequeno depoimento em que dissessem aos leitores do «Diario de Lisboa» o que pensam do filme e da sua participação no exito que tudo indica ele ter desde já assegurado.

E' o primeiro filme cuja musica dirijo em Portugal.

E francamente, não podia ter ambicionado circunstancias mais favoraveis para tal estreia do que as que me ofereceu esta produção onde tudo me é simpatico — desde a idéa que a originou até á pessoa do realizador.

A respeito deste apenas direi que, tendo trabalhado com realizadores franceses, russos e americanos, foi em Portugal, e num português, que encontrei o desmentido áquelas considerações, infelizmente justas, que Emile Veillermoz fez recentemente em dois notaveis artigos sobre a musica e o cinéasta.

Com efeito Lopes Ribeiro, bem longe de ser o *terror* do director musical, facilita-lhe o trabalho, digo mais auxilia-o. Porque é antes de mais nada um artista nato. Com ele, dirigir a musica de um filme é realmente *colaborar*.

Quanto á musica de Wenceslau Pinto, contribuiu poderosamente para a magnifica impressão que me deixa este filme—como por certo vai contribuir para o seu exito. Sobre mau material não se pode trabalhar e eu, recorrendo ao talento, á inteligencia, á espantosa adaptabilidade de Wenceslau, tinha a certeza de bem servir esse publico temivel—porque abrange todos os publicos—que é o publico de cinema. Não me enganei.

Pedro de Freitas Branco

Pedem-me para que diga alguma coisa sobre a musica de «A Revolução de Maio» quando eu julgo muito difícil falar de nós próprios num caso como este em que temos que falar da nossa própria obra.

A minha musica não é para que eu fale dela. E' possivel mesmo que seja para que ninguem déla fale mas se alguem tiver que dizer que seja o publico e a critica. Apenas digo que foi feita conforme pude e sei e com vontade de agradar a este e áquela, a mim próprio e bem servir o texto.

Se tiver conseguido isto meti uma lança em Africa.

Wenceslau Pinto

Quando Antonio Lopes Ribeiro me propôs vir trabalhar com ele para Portugal, embora me agradasse extraordinariamente conhecer um país de tão alto interesse, confesso que recei não encontrar aqui todas as condições tecnicas que, para um operador, são indispensaveis. Mas logo que cheguei me espantou o que, com portugueses, era possivel fazer, a-pesar-da escassez da «ferramenta» de que, por enquanto dispõem. Além disso tive o prazer de trabalhar com um realizador para quem não ha dificuldades e que conhece a fundo as exigencias do cinema. Antonio Lopes Ribeiro é um artista que compreende o valor da palavra «colaboração». A verdade é que, a-pesar-da perfeição dos utensilios, nem sempre no estrangeiro se encontra a compreensão mutua indispensavel para que um filme adquira todo o seu valor. Considero o argumento da «Revolução de Maio» um verdadeiro achado, dadas as armadilhas em que era facilimo caír, por falta de gôsto ou de competencia. Por isso me congratulo por ter participado nessa excelente produção.

Ysi Goldberger

O filme «A Revolução de Maio», onde tão exuberantemente se prodigalizam o talento cineásta e o sentimento artistico de Antonio Lopes Ribeiro, impôs grande responsabilidade á tecnica do som. Tratava-se, por um lado, de conseguir que toda a sequencia acustica se desenvolvesse com perfeita harmonia, estabelecendo um intimo acôrdo entre a flagrancia do documento e o dinamismo da acção; era necessario, por outro, que os ambientes palpitassem de realidade e que, quando acompanhados de musica, não prejudicassem a beleza das orquestrações de Freitas Branco, cuja perspectiva instrumental cumpria salientar e valorizar.

Procurámos utilizar o melhor e o mais actualizadamente que soubemos os recursos da electro-acustica. O publico dirá se identifica as personagens, se reconhece a orquestra, e se acha vida bastante nas multiplas atmosferas sonoras que o notavel filme que Ribeiro lhe vai apresentar.

Engenheiro Paulo de Brito Aranha

A minha curiosidade cinematografica data de longe. Mas a realização pratica das tentativas do arquitecto-decorador por certo estavam destinadas «A' Revolução de Maio» ao lado de Antonio Lopes Ribeiro, orientador e realizador do filme. Considero bastante propicia tal circunstancia e nunca qualquer outra seria mais grata ao meu espirito. O meu primeiro cuidado consistiu em achar as formas proprias ao mecanismo da acção. Depois, a serie de valores plasticos indispensaveis á sugestão dos ambientes da obra.

O eixo da composição arquitectonica foi o velho predio com sua discreta fisionomia pombalina, escolhida para a localização da intriga dramatico-sentimental, nas variantes: quarto de hospedes, trapeira do «Barata», casa de jantar, escada e classico recanto.

A sua relação com a tipografia é a mais estreita. Chegou a constituir seria preocupação, o tipo fisico, proporções e caracter das personagens, em relação ás disposições locais por mim preparadas.

Entretanto, á competencia do realizador e á sua dedicação pelos meus esforços, ficarei devendo algum agrado que por ventura obtenha na apreciação dos resultados da minha boa vontade e canseiras, muito superiores aos meus reduzidos meritos e capacidades especiais.

Antonio Soares

Sêr administrador de produção de um filme em Portugal ou director de produção porque embora administração e direcção sejam coisas distintas completam-se, razão por que estes cargos são sempre desempenhados pela mesma pessoa, ser administrador como ia dizendo é tarefa dificil porque os orçamentos em geral são estreitos, e quem exerce esse espinhoso cargo tem que ser um grande ginnasta forte em equilibrios financeiros para não comprometer a marcha dos trabalhos.

Antonio Lopes Ribeiro realizador de indiscutivel talento, confiou-me o honroso cargo de administrador do filme «A Revolução de Maio». Dele me desempenhei, estou certo, a contento de todos, tendo sido o traço de união entre a parte artistica tecnica e financeira.

Trabalhou-se muito e bem, com uma équipa unida de bons e leais amigos dedicados colaboradores e excelentes camaradas.

Como inimigo só tivemos o tempo que teimosamente durante semanas e semanas não nos deixou filmar um metro de pelicula, o que nos agravou pesadamente o orçamento. Dia sem sol era mais um cabelo branco que me nascia.

Dia de gravação de musica no Estudio era tambem para mim outro sofrimento. Cada elemento de orquestra que eu contava a mais do que se tinha combinado... era como se me arrancassem um dente sem anestesia. Sempre o terrivel pesadelo do orçamento...

Mas enfim a obra de Lopes Ribeiro verdadeiro criador do filme que é esperada ansiosamente está prestes a ser projectada no *écran*, e «Finis coronat opus».

Augusto Soares

Nunca me tinha passado pela idéa que viria a entrar nalgum filme, e muito menos fazer um principal papel feminino. O meu papel, uma modesta enfermeira, agrada-me imenso, e foi mesmo o seu caracter absolutamente dentro da minha maneira de sêr e de pensar que me levou a meter ombros a este trabalho.

Sinto-me orgulhosa e confundida por me terem escolhido para representar a mulher portuguesa, essa mulher terna e boa, que adora o lár e vive para a familia.

Dediquei-me com toda a minha boa vontade ao meu papel e creio ter cumprido o meu dever.

Para mim «A Revolução de Maio» é um filme com todas as condições para agradar ao publico português com um entrecho que lhes falará ao coração.

Superiormente dirigido por Antonio Lopes Ribeiro com sobejas provas de competencia já manifestadas no seu filme «Gado Bravo», e tendo magnifica fotografia de Goldberger, estou convencida que agradará.

De todos os meus companheiros de trabalho tenho as mais gratas recordações, pois de todos tive provas de carinho e de amizade.

Maria Clara

Julgo que posso considerar lisonjeiros para as minhas ambições, de momento, os resultados obtidos para a responsabilidade duma estreante. Não devo esquecer-me e, sobretudo, não o devem esquecer aqueles, que têm de manifestar o seu juizo, que a interpretação, no cinema, é consideravelmente mais difícil que no teatro.

Fiz em consequencia, o melhor que sabia, tendo em vista o cunho especial do personagem que me atribuiram e sinto-me verdadeiramente orgulhoso por Antonio Lopes Ribeiro me ter considerado capaz de arcar com a sua responsabilidade.

Antonio Martinez

— Se ou fôsse boateiro como o Barata de «A Revolução de Maio», diria com certeza:—Então vocês já sabem? Vão deit o Tivoli abaixo na segunda-feira...

Mas os Baratas nunca têm razão... A não ser que a casa viesse abaixo — com aplausos.

— Para falar com franqueza, não sei o que lhes diga do meu trabalho. Entrei num filme pela primeira vez, e não me ficaria bem fazer aqui um rasgado elogio da fita do mano...

«Mas, muito a sério, presume que o cinema português, graças ao trabalho dos meus colegas — interpretes e dos meus amigos — tecnicos, assinalará «A Revolução de Maio» com uma pedra que não é, com certeza, muito escura.

Francisco Ribeiro

«Eu, abaixo assinado, Clemente Pinto, ex-inimigo do cinema, actor que tinha jurado aos seus deuses nunca entrar num filme, declaro para os devidos efeitos que interpretei um dos principais papeis da «Revolução de Maio», sob a direcção de Antonio Lopes Ribeiro, e que não estou arrependido, nem certamente venho a arrepender-me.

Clemente Pinto

Francamente, não sei o que hei de dizer a respeito de mim propria.

Que empreguei todos os meus esforços, a fim de dispensar ao meu trabalho todo o cuidado que ele exigia, é incontestavel.

Tambem é um facto ter tido, como orientador, um grande mestre do sentimento e da arte da cinematografia portugues...

Esta ultima circunstancia não podia deixar de resultar. Por isso, não posso dizer que me não agradei a mim propria sob todos os pontos de vista! Mas, pelo que directamente me diz respeito, desejaria ter ido mais além do que fui.

Relativamente aos meus colegas agradaram-me todos, pelo qual facto muito me regosijei.

Emilia de Oliveira

Estou absolutamente convencido de que o filme «A Revolução de Maio» vai ser um grande triunfo para o cinema português.

Feilcito-me por ter tido ensejo de trabalhar sob a direcção de Antonio Lopes Ribeiro. Admiro-o pelo seu talento e pela sua correcção.

Alexandre de Azevedo

A gentil estreante Maria Clara, cujo trabalho no filme de Antonio Lopes Ribeiro constituirá, por certo, uma revelação

O MOMENTO INTERNACIONAL

—o-o—

O marechal von Blomberg

observa a organização do exercito e da milicia italianas

ROMA, 4— O segundo dia da visita do marechal von Blomberg á Italia é consagrado ao exercito e á milicia que, nos arredores de Civita Vechia, efectuarão manobras tacticas executadas por largas formações apoiadas por unidades aereas. Durante a tarde, o marechal visitará a famosa escola equestre de Tor di Quinto, onde assistirá a manobras da cavalaria, nas quais participarão destacamentos libios e unidades motorizadas com «tanks». A' noite será oferecida uma recepção em honra do visitante alemão no Palazzo Barberini, o novo casino para oficiais.—(D. N. B.)

Declarações de Blum

PARIS, 4—O «Populaire» publicou a entrevista que Leon Blum concedeu ao «Daily Herald» por ocasião do primeiro aniversario do governo da Frente Popular.

O chefe do governo francês referiu-se á «restauração economica». «Todos os indices e estatisticas concordam— acrescentou—que se a restauração parece menos sensivel do que em outros países é porque tentámos algumas coisas que nenhum outro país experimentou, com excepção talvez dos Estados Unidos». Com respeito á politica externa, declarou:

«Mantemo-nos fieis á nossa declaração ministerial: restituir a confiança á Europa pacifica. Esta deposita agora confiança em nós; sabe que nos conservaremos plenamente fieis aos nossos compromissos. O nosso objectivo final continuará a ser o mesmo: segurança colectiva pela arbitragem, assistencia mutua, desarmamento geral e fiscalização. Não fizemos nenhuma discriminação entre as potencias segundo a natureza dos seus governos. Felicito-me por que a nossa acção estreite as relações com os paises unidos á França por amisades tradicionais ou pactos pacificos, sempre abertos a todos, tais como com a U. R. S. S., Belgica, Pequena Entente, Turquia e Escandinavia». Frizou final- Turquia e Escandinavia». Frizou finalmente a solidez e confiança das relações entre a Gran-Bretanha e a França.—(Havas)

A questão do Sandjak de Alexandreta

PARIS, 4—A liquidação da questão do Sandjak de Alexandreta continua a provocar na Siria um vivo descontentamento, o qual deu como resultado a proclamação da greve geral.—(D. N. B.)

Congresso da Alegria no Trabalho

A bordo do paquete «Monte Pascoal», partiram hoje para Hamburgo os srs. engenheiro Higino Queiroz, presidente da comissão administrativa da F. N. A. T., dr. Mario Madeira e dr. Guilherme de Vasconcelos, que, a convite oficial do governo alemão e em missão especial do governo português, vai tomar parte no Congresso da Alegria no Trabalho, que se realiza em Hamburgo, nos proximos dias 10 a 13.

Terminado o aludido congresso, os membros da missão portuguesa tomarão parte num cruzeiro á Noruega, que se efectua a bordo do pequete «Oceana», de 13 a 21 do corrente.

A' despedida, compareceram o sr. ministro do Comercio, altos funcionarios do Instituto Nacional do Trabalho e representantes dos organismos corporativos e da direcção do Automovel Club de Portugal, e numerosos amigos pessoais dos viajantes.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

LUTO NA ESPANHA NACIONALISTA

O funeral do general Mola realiza-

A tragica morte do ilustre militar provocou uma reorganização de comandos dos

Mola era o melhor general dos exercitos nacionalistas. Se Franco detem o prestigio e é o chefe heroico e simpatico de juventude, cujo sorriso sabe galvanizar as massas e levantar as casernas—Mola, com o seu feitio duro, dinamico, duma vizão rapida, perante o acontecimento era, por excelencia, o estrategico, de concepção ouzada, cuja tactica saia fóra das teorias das academias militares, elaborada instantaneamente, conforme as circunstancias no campo da batalha. Era o homem dos «golpes» fulgurantes. A marcha sobre Madrid, com Yague, no comando, e depois Varela, foi rasgo seu. Queria surpreender o adversario com a sua avalanche de aço. Sobreveio, porém, Toledo, cujo romantismo de defesa aureolado de gloria, deteve duas semanas, os exercitos nacionalistas. Mola, talvez, não quizesse esperar, na sua pressa de chegar a Madrid, mas Franco, mais humano, desviou as tropas, quando chegou a Maqueda—e o resto sabem-no todos. E' da historia de nossos dias. Como Franco, Varela, e tantos outros.

Mola formou-se na dura escola de Africa, nesse Marrocos regado de sangue espanhol, que durante anos, foi um martirio heroico.

Ha dele um gesto á Mousinho, em Buxdassa, quando defendia a linha do Kest. Os rifenhos avançavam, comandados pelo celebre guerrilheiro Mizzian—cujo nome recorda um dos comandantes das colunas que sitiam agora Madrid. Com um sorriso implacavel, deixou-o penetrar no seu terreno, ordenando aos seus soldados que escondessem as baionetas. Então, Mola avançou, a peito descoberto, e á queima roupa, fez fogo sobre o caudilho mouro, que caiu morto. A harca fugiu, desmoralizada. Apenas com um tiro de pistola, Mola venceu a batalha. Tinha vinte e quatro anos, e era capitão. Outros feitos ilustram a sua juventude militar. Serviu a monarquia, com lealdade, a-pesar-de não ser seu adepto, como dizia. No seu cargo de director geral da Segurança, no tempo de Beranger, já depois da queda de Primo Rivera—reprimiu, implacavelmente, a actividade das esquerdas sociais.

Quando veio a Republica foi processado, e passado á reserva. Escreveu, então, varios livros, que eram editados pelo livreiro Bergua, muito conhecido pelas suas idéas comunistas. Bergua foi atacado por editar as obras do que já, então, se chamava um general faccioso. Defendeu-se dizendo que Mola era uma pessoa de caracter e de inteligencia, que fizera a sua carreira militar, combatendo e não nas antecamaras ministeriais. E continuou a edita-lo. Facto curioso: quando agora as tropas nacionalistas chegaram a Madrid, a casa Bergua, instalada na calle Mariana Pineda, estava, milagrosamente, intacta, entre ruinas. O tercio, ao revistá-la, encontrou nos seus armazens, muitos livros de Mola: os seus combates contra os politicos da Republica, e os livros voltaram a circular, com muito mais exito do que antigamente.

Em «El Passado, Azaña e el porvenir», Mola, que tinha um estilo vivo, afirma que só se perdoa a um militar a desobediencia contra os poderes constituidos, quando ele joga tudo: até a vida. Mola retratava-se, inteiramente, naquela passagem. E' a sua tenacidade, a sua energia que ele manifesta, com fibra, verdadeiramente, espartana.

Era filho e neto de militares. O avô, conta ele, foi ferido gravemente, num dos muitos pronunciamentos, que ensanguentaram os ultimos dois seculos da historia de Espanha. Ficou sem sentidos, no campo da batalha. Mas salvou-se, refugiando-se em Portugal.

Uma manhã, em Yuncos, quando as forças nacionalistas se aproximavam de Madrid, o general Mola (á esquerda) pousou para os fotografos, com os generais Saliquet (ao centro) e Varela (á direita)

(Foto Deniz Salgado, feita com pelicula Gevaert)

O general Mola tinha uma grande cultura. Lia tudo, até mesmo as obras extremistas. Lénine, Bakounine, Trostky estavam na sua biblioteca. Como director geral da Segurança costumava censurar os seus subordinados de não seguirem, na mprensa, e no livro, os aspectos da vida social da Espanha. No dia 17 de junho de 1930, Mola, em Pamplona, lançava o seu celebre manifesto contra a politica de Azaña. Era a guerra civil que estalava. Quasi todo o norte de Espanha o secundava. As guarnições militares de Salamanca, Burgos, Valladolid, Segovia, Avila, colocaram-se a seu lado. Mola foi o chefe politico e militar das primeiras horas. Sabe-se depois qual foi a sua acção. San Sebastian e Irun caem sob uma ofensiva fulgurante, dirigida por ele, que mais uma vez manifestava as suas excepcionais qualidades de militar.

E segue-se Madrid, em cuja «frente» tantas vezes o encontrámos, sempre desconfiado com os jornalistas que, por vezes, se tinham de esconder, para não provocarem a sua colera. Não gostava de exibições, e menos ainda de falar.

—«Não faço previsões, combalo!».

Vêmo-lo ainda, alto, anguloso, desengonçado, com uns oculos enormes, detrás dos quais uns olhos, ligeiramente obliquos, pareciam verrumar as pessoas. Fumava constantemente e trazia sempre preso ao pescoço por uma correia, um «Zeiss» de campanha. Era ele quem decidia sempre, nas reuniões de generais. Em Avila foi assim, quando se resolveu atacar Madrid. Mola, pode dizer-se, morreu na frente da Biscaia. Chefe supremo dos exercitos norte e do centro, respectivamente, Biscaia e Madrid, ele desenvolveu, nas ultimas semanas, uma extraordinaria actividade. O intenso bombardeamento que ontem sofreu a capital do país vizinho, era, talvez, o prologo dum ataque de grande envergadura. Dificilmente se encontrará agora quem o substitua. Era, na verdade, o «general-soldado», aquele que sabe mandar e executar, isto é, a inteligencia e a fôrça ao serviço dos seus ideais.

Palavras do general Mola

A seguir reproduzimos alguns conceitos do general Mola sôbre ética militar, recortados do seu ultimo livro, publicado em 1934, sob o titulo «El Pasado, Azaña y el Porvenir»:

«Um dever de consciencia obriga-me a insistir sobre as palavras ambição, audacia e indisciplina, atribuidas por Nicolás Estévany aos nossos generais. Ao abrir qualquer texto de ética militar, logo vereis exaltar com virtude a ambição: —a honrada ambição. E' este acicate que impulsa a exceder-se no cumprimento do dever; nobre fogo sagrado que alimenta o espirito do corpo de oficiais; sentimento com o qual se forjam os herois e os caudilhos. Ao corpo de oficiais pertencem desde o general de mais alta graduação até ao ultimo alferes — não ha excepções! Os nossos generais de prestigio pronunciam a vontade da ambição em grau superlativo; mas os que careceram dela não passaram jámais da categoria de pobres diabos. De pobres diabos não espereis o mais minimo sacrificio pela Patria; quando muito, eles dirão que, entre a dignidade e o cozido, é preferivel optar pelo cozido — como afirmam ter sentenciado ha pouco tempo ainda o chefe de uma brigada de Infantaria. O conselho é vergonhoso e põe de manifesto o que cabe esperar de quem o dá e de aqueles que o tomam por bom.

Assim como a honrada ambição ha de ser virtude comum a todos os elementos que compõem o corpo de oficiais, a audacia é qualidade inerente ao chefe, porque este, ao desempenhar a função mais trascendental do comando — a decisão! — ha de fazê-lo valendo-se de três grupos de elementos, dos quais só um, o primeiro, conhece em todo o seu valor. Estes grupos são: *a)* Certezas; *b)* Probabilidades; *c)* Hipoteses. Para harmonizar estes elementos, adoptando uma decisão acertada, fazem falta dois factores indispensaveis: audacia e fortuna. A audacia cria-se, fomenta-se; mas já a fortuna não depende da volição do individuo; está por cima dele.

Um general sábio e prudente a quem não acompanhe a fortuna e careça de audacia, será sempre um desditoso que não colherá mais do que desastres».

Enumera, depois, Mola, quanto a ambição e audacia, os casos da dissolução do parlamento espanhol pelo capitão-general Pavia em 1874; o pronunciamento de Martinez Campo, em Sagunto, meses decorridos, que restaurou a monarquia em Espanha; e o golpe de Estado de Primo de Rivera em 13 de setembro de 1923. Depois, quanto á chamada indisciplina dos generais espanhois, escreve:

«E agora falemos da indisciplina dos generais. O espirito de obediencia alentou estes sempre que os elementos revolucionarios não envenenaram o ambiente espanhol e está fielmente reflectido em dois paragrafos da celebre alocução com que o general Franco despediu os cadetes quando foi dissolvida a Academia General Militar. Esses paragrafos dizem assim:— Disciplina!... Nunca bem compreendida e defendida. Disciplina!—que não enerva merito quando a condição do mando não é grata e suportavel. Disciplina!—que reveste o seu ver-

São Luiz: Um filme que o publico aplaudiu

JUVENTUDE AGITADA

com uma interpretação genial de **WALLACE BEERY** e **LIONEL BARRYMORE**

A

-se amanhã

corpos de Exercito

dadeiro valor quando o pensamento aconselha o contrario daquilo que nos mandam; quando o coração pugna por levantar-se em intima rebeldia; ou quando a arbitrariedade e o erro se unem á acção do comando. Esta é a disciplina que vos inculcamos. Este é o exemplo que vos oferecemos». E lamentava, a seguir, Emilio Mola:—«Não deve, porém, confundir-se a disciplina com a carencia de dignidade. A indisciplina está justificada quando os abusos do Poder constituem vexame e oprobrio e levam a nação á ruina. A mansidão, no primeiro caso, é vileza; no segundo, traição».

Paginas adiante, refere-se, sucintamente, o malogrado general a um exemplo de sua propria familia:—«...depois de umas horas de luta esteril os sublevados no Alcaçar de Sevilha em 7 de Maio de 1848, sairam da cidade, seguidos das forças fieis ao governo e, inteirados de que no resto da Espanha nenhuma força os secundara, refugiaram-se em Portugal. Ficou ferido o capitão D. Joaquim Mola Martinez, avô do autor deste livro, o qual, não obstante sofrer uma ferida na cabeça, pôde salvar-se das iras de Narvaez por ter sido levado pelos seus soldados até Portugal».

O funeral de Mola

VITORIA, 4.—(Dum enviado especial da «Havas»).—O funeral nacional de Mola realizar-se-á amanhã, ás 11 horas, em Pamplona. O general Millan d'Astray, ex-chefe da Legião estrangeira, representará o general Franco.

A provincia de Navarra, da qual Mola era filho adoptivo, tinha reclamado e obteve a honra de organizar o funeral de Mola.—(Havas).

Todo o governo de Burgos se dirigiu ao local da tragedia

VITORIA, 4.—(Dum enviado especial da Havas):—A morte do general Mola produziu penosa impressão em toda a Espanha nacionalista, que amava profundamente o chefe do exercito do Norte.

O seu cadaver e os dos seus companheiros foram trasladados para Burgos, onde foram depositados em capela ardente. O novo chefe do exercito, Fidel Davila, conferenciou a altas horas da noite com o general Lopez Pinto. Os cadaveres vão ser transferidos para a sala do trono da Capitania general de Burgos. Hoje, a partir das 7 horas começaram a celebrar-se missas de sufragio, só terminando á hora do enterro. Chegam telegramas aos milhares.

Os cadaveres chegaram a Burgos ao cair da noite. O de Mola apresenta-se horrivelmente mutilado: faltam-lhe as pernas e a cabeça constitui uma massa informe. A viuva chegou á noite, tendo sido recebida pelo general Lopez Pinto, que lhe apresentou condolencias em nome do povo espanhol.

A primeira noticia foi comunicada pelas autoridades locais de Castilpeones, as quais anunciaram que um avião acabava de se esmagar nas proximidades.

O governo de Burgos assim que teve conhecimento do desastre dirigiu-se imediatamente para o local do acidente.

O funeral de Mola realizar-se-á provavelmente em Pamplona.—(Havas).

O luto no territorio nacionalista

SALAMANCA, 4.—Em todo o territorio espanhol nacionalista a noticia da morte do general Mola causou um profundo sentimento de pesar.

Radio Salamanca observou cinco minutos de silencio em honra do falecido heroi. Nas ruas, a multidão, sabendo da morte deste grande chefe militar, honrava a memoria do falecido, mantendo-se algum tempo firme e de braço levantado. Em Salamanca todas as lojas, teatros e cinemas serão fechados tambem esta tarde, como sinal de luto.

De diversas cidades espanholas comunicam que o pesar da população se manifesta da forma mais simpatica. Todos consideram a morte do general como uma perda nacional.—(D. N. B.).

Reorganização dos exercitos nacionalistas

SALAMANCA, 4.—O general Franco assinou um decreto, reorganizando as forças militares terrestres:

Exercito do Norte—Será composto pelos corpos cantabricos. Comandante chefe, general Davila.

Exercito do Centro—Composto pelos corpos de exercito de Castela e Aragão. Comandante, general Saliquet.

Exercito do Sul—Continuará como está.—(Havas).

A repressão dos anarquistas em Madrid

PARIS, 4.—Sabe-se que os guardas nacionais vermelhos atacaram a Casa da Moeda de Madrid, onde os anarquistas se tinham encerrado para fugir á repressão. Os guardas de assalto incendiaram-na. Em Madrid a repressão é cada vez mais sangrenta.—(Radio Roma).

Del Vayo regressa a Valencia

PARIS, 4.—Segundo informações da Imprensa, del Vayo, delegado do governo de Valencia, regressa amanhã áquela cidade.—(D. N. B.).

O trafico de armas para Espanha

PERPINHÃO, 4.—Nos ultimos dias de maio entraram em Espanha, provenientes de Toulouse, 222 metralhadoras, 99 peças de artelharia, e 90.000 balas. Nos primeiros dez dias do mês, foram expedidas para Espanha, de França, 90.000 granadas. Preparam-se novas remessas e vindos de Perpinhão passam a fronteira espanhola de 10 a 15 voluntarios por dia. Recentemente encontravam-se em Marselha 800 voluntarios e 200 partiram no barco «Capitan Sagarro», outros no «Ciudad de Barcelona» e «Vicente Laroda».—(Radio Roma).

Chegaram hoje a Lisboa

226 alemães repatriados de Espanha

Vindos de Sevilha, chegaram hoje a Lisboa 226 alemães que combatiam em Espanha como voluntarios e que regressam á Alemanha por terem terminado o respectivo contrato. A requisição dos transportes era para 260 pessoas, mas ficaram ainda na capital da Andaluzia 34, que em breve devem ser repatriados. De Sevilha a Ayamonte fizeram a viagem em auto-carros e de Vila Real de Santo Antonio até á Funcheira foram transportados em comboio especial. Naquela estação, as carruagens foram atreladas ao comboio correio que chegou ao Barreiro cêrca das 7 horas. Ali embarcaram no vapor «Alentejo» e desembarcaram no Terreiro do Paço, donde seguiram em 4 auto-carros e 24 automoveis para o cais de Alcantara, a fim de embarcamaioria, rapazes entre os 22 e os 30 rem no «Monte Pascoal».

Os repatriados alemães são, na sua anos. Quarenta e dois são aviadores e mecanicos. Os restantes são operarios especializados na construção de aviões e «tanks», e ainda em obras de engenharia e reparação de armamento. Os seus passaportes foram passados em Salamanca, Granada, San Sebastian e Sevilha.

Alguns têm cicatrizes no rosto e na cabeça, de ferimentos recebidos em combate. Vestem todos á paisana, e alguns usam a boina vermelha de «requeté».

Enquanto não embarcaram, não lhes foi permitido sair do recinto do Entreposto de Alcantara. O «Monte Pascoal» levantou ferro pouco depois das 12 horas com destino a Hamburgo. O policiamento a bordo foi dirigido pelo subchefe Flores. Não compareceu, quer á chegada, quer á partida, qualquer funcionario da legação ou do consulado da Alemanha.

Hidro-aviões ingleses no Tejo

Os dois hidro-aviões ingleses vindos de Gibraltar, que ontem de tarde amararam no Tejo, a fim de se reabastecerem, levantaram hoje vôo pelas 8 e 30 com rumo a Plymouth.

Estes aparelhos tinham ha dias partido de Inglaterra, com destino a Gibraltar, levando a bordo enfermeiras e material sanitario destinado aos feridos do «Deutschland».

O PORTO pelo telefone

Desvio importante

PORTO, 4. — A sr.ª D. Conceição Morais Taveira, da rua de Santa Catarina, queixou-se á Policia contra R. da Costa Lima, a quem acusa de não ter entregado no seu destino o dinheiro para pagamento duma letra de 23 contos de que ficára fiadora num aceite dum seu filho perante a firma H. Silva, L.da, de Lisboa, pelo que acaba de ser accionada por falta do respectivo pagamento.

Afogado no rio Douro

No rio Douro apareceu esta manhã a boiar o cadaver dum rapaz de nome Manuel Gomes Vilela, de 12 anos, rua de Belomonte, 110, que ontem se afogou quando tomava banho. Foi removido para o Necroterio.

Os conselheiros municipais

de Paris

partiram hoje para Coimbra

Os representantes da Municipalidade de Paris, que ha dias se encontram em Lisboa, partiram esta manhã de automovel para Coimbra, visitando pelo caminho Alcobaça, Leiria e a Batalha, onde depuzeram um ramo de flores no tumulo do Soldado Desconhecido.

Em Coimbra, a Aliança Francesa organiza em honra dos edis parisienses um almoço para o qual foram convidados, entre outras personalidades, os srs. dr. Eugenio de Castro e prof. Le Gentil.

Após o almoço, o sr. governador civil de Coimbra oferece-lhes um «Porto de honra». Os conselheiros da Municipalidade de Paris visitam em seguida a cidade. O sr. Becquet seguirá depois para o Porto e o resto da delegação regressa a Lisboa.

Amanhã, ao meio dia, os ilustres visitantes serão recebidos na Camara Municipal de Cascais, onde lhes será oferecido um almoço. A's 16 horas, regressam a Lisboa para assistir á conferencia do sr. Gillouin no Instituto Francês, assistindo depois ao «garden-party» que lhes é oferecido pelo sr. ministro de França e por Mme. Amé Leroy.

E assim termina a semana de cultura francesa que, com tanto brilhantismo, se está a realizar em Lisboa.

UMA CASA DE REPOUSO

para intelectuais e artistas

A iniciativa de se fundar, nos arredores de Lisboa, uma casa de repouso para os intelectuais e artistas, foi recebida com alvoroço em todos os meios e tem despertado justificado interêsse.

Desde que na festa a favor da casa de repouso de Nossa Senhora de Fatima, em Colares, a ilustre escritora D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, numa despretenciosa mas interessante palestra, lembrou a necessidade de se dar seguimento á idéa, entre todas generosa e util de se pensar a sério na sorte dos trabalhadores do cerebro que, tendo passado a sua vida a trabalhar e a pensar, estão exgotados, cansados ou deprimidos, muitos estimulos tem havido, segundo nos consta, que não são para desprezar ou para esquecer.

A direcção da casa de repouso de Nossa Senhora de Fatima, tomando a seu cargo dar impulso imediato á mesma idéa, sente-se desde já acompanhada e animada pelo interêsse geral.

Embora modesta, a casa de repouso para intelectuais e artistas será em breve—assim o esperamos—uma realidade, e tal como na casa de repouso de Nossa Senhora de Fátima, se alberga hoje um grande numero de raparigas fracas, ás quais o belo ar da região, os carinhos e o tratamento, restituiram as forças e a alegria, tambem os intelectuais encontrarão noutro abençoado refugio, erguido e mantido por corações magnanimos, a quietação e o bem-estar de que têm compreensivel necessidade ao fim de uma vida de trabalho espiritual, sem interesse nem compensações.

Esta generosa idéa está em marcha. Chamando a si a realização desta iniciativa, a casa de repouso de Nossa Senhora de Fatima torna-se crédora da gratidão geral.

Duas decapitações no Reich

por conjura e alta traição

BERLIM, 4.—Foram hoje decapitados a machado, na prisão de Berlim, os israelitas americanos Helmuth Hirsch e Oskar Denner. O primeiro foi condenado á morte por preparar atentados contra dirigentes nazis, por incumbencia recebida no estrangeiro. O segundo havia sido condenado á morte por alta traição.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Novos tumultos no Chahar

PEQUIM, 4.—Noticias chinesas dizem que se deram a norte de Chahar tumultos graves. Elementos irregulares travaram combate com as tropas manchus e o chefe da missão japonesa teria pedido reforços ao Exercito de Kuantung.—(Havas).

Nascimento dum principe italiano

ROMA, 4.—A princesa Mafalda de Hess, filha do rei de Italia, deu á luz uma criança do sexo masculino.—(H.).

A madrinha confiou á afilhada

4.700$00 para guardar

e o dinheiro desapareceu

A sr.ª D. Mariana da Fonseca Tavares, residente em S. João do Estoril, veio passar alguns dias a Lisboa, na casa da sua afilhada Guilhermina da Fonseca, residente na travessa do Jasmim, durante a doença de seu marido, que se encontrava hospitalizado em S. José, onde veio a falecer.

Dias depois, a sr.ª D. Mariana precisou de ir a sua casa de S. João do Estoril tratar de varios assuntos e confiou a quantia de 4.700 escudos, dentro dum envelope, á guarda da sua afilhada.

Despediram-se comovidamente. Passados dias, a sr.ª D. Mariana voltou e ouviu com espanto da bôca da afilhada:

—Sabe que lá entreguei o dinheiro ao tal individuo de fato castanho, conforme a madrinha mandou dizer.

—Que me diz, afilhada? Está a brincar comigo?

—A brincar?! Então não se recorda?...

E mostrou-lhe um envelope tarjado de negro:

—Não se recorda de que me escreveu esta carta para eu ir á estação do Cais do Sodré entregar a um individuo de fato castanho que devia estar junto da balança o envelope com o dinheiro?

A madrinha não se lembrava. E declarou que a carta não fôra escrita por ela.

O caso foi parar ao Torel, onde o agente Carlos Valente procedeu a averiguações. A sr.ª Guilhermina da Fonseca começou por declarar que, ao conferir o dinhiero, depois da sua madrinha ter saido, verificou que o envelope continha 3.700$00. Ficou apoquentada com o caso e contou o que se passava a seu filho Florentino.

—E quando recebeu a tal carta mostrou-a a seu filho?—preguntou-lhe o agente.

—Não, senhor. Ele ignora o que se passou.

Chamado a depôr, Florentino declarou que sua mãi lhe dera conhecimento da diferença que encontrou no dinheiro confiado á sua guarda. Combinou então com a mãi escrever a tal carta para evitar responsabilidades.

No entanto, a sr.ª Guilhermina continua a afirmar que o filho nada sabia e que entregou o dinheiro ao homem de fato castanho.

A inauguração da Sé de Beja

A-fim-de presidir ás festas de inauguração da Sé de Beja, cujo acto solene se realiza no proximo domingo, segue amanhã para ali o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

O embarque efectua-se pelas 12 horas e 30, no Cais do Sodré, e fazem parte da comitiva do chefe da Igreja os srs. dr. Carneiro Mesquita e padre Fernando Duarte, respectivamente, secretario particular e famulo do sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, conegos Joaquim Alberto e Damasceno Fiadeiro, beneficiados Honorato Monteiro e Filipe Cardoso e dr. Pereira dos Reis, director do Seminario dos Olivais. Num «auto-car», segue tambem o grupo coral do Seminario dos Olivais.

O sr. Cardial Patriarca e a sua comitiva devem chegar ás 17 horas a Beja, onde lhe está preparada uma grandiosa recepção.

A EXPOSIÇÃO DE PARIS

Um barco português nas aguas do Sena

PARIS, 4.—Ontem o «S. Miguel» desembarcou em Balancelle o barco português «Senhora dos Navegantes», que será passeado no Sena durante a Exposição. O barco muito decorativo, lembrando os «drakkars» nordicos, certamente causará excelente impressão. —(Havas).

SENHORA

Fina, educada, apresentavel, para crianças, dama de companhia, secretária ou outro emprego de seriedade. Resposta a este jornal ao n.º 57.

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56 — Tel. 24290

Festa de homenagem ao actor **Rui Metelo**, com a colaboração dos melhores artistas do «Fado» e do «Teatro».

TIVOLI: A obra-prima do mesmo autor da "SINFONIA INCOMPLETA"

Teatro Imperial

e uma reportagem sensacional da "PARADA DOS LEGIONÁRIOS"

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

A proxima epoca de concertos

Depois de uma epoca brilhantissima, inaugurou já a inscrição de socios para os concertos da proxima temporada (1937-1938) a nova sociedade de concertos denominada Circulo de Cultura Musical que entra assim no seu quarto ano de existencia com um grande prestigio, alcançado com os magnificos serões musicais que proporcionou ultimamente aos seus socios. Na verdade, nos tempos dificeis da actualidade, conseguir reunir oito artistas de categoria indiscutivel, e dedicar aos seus consocios oito concertos todos bons, alguns especialmente interessantes (como ha dias afirmava um critico dos mais exigentes da capital), é tarefa pouco vulgar. Todos se lembram ainda do sucesso que causaram os pianistas Uninsky e Arrau, e o violoncelista Pintigorsky, todos apresentados pelo Circulo de Cultura Musical, na época finda, o que se comprova pelo interesse com que está a decorrer a inscrição não só dos antigos socios, que têm preferencia aos seus lugares, como tambem dos novos, que correm apressadamente a marcar os seus lugares vagos da época anterior.

Pelos pedidos já recebidos e pelo entusiasmo que gira á volta do Circulo, tudo indica que o teatro Politeama será pequeno, no proximo inverno, para conter todos os que querem ouvir os grandes artistas que a direcção já tem escolhidos, e para mais com a facilidade, agora posta em pratica, do pagamento da anuidade poder ser feita em duas prestações iguais. uma no acto da inscrição, e outra em outubro. Compreendendo-se que não faltem á inscrição todos os amadores dos bons concertistas. Haverá oito ou dez concertos com violinistas, violoncelistas e pianistas dos mais afamados no estrangeiro, haverá cantores, concertos com orquestra, todos artistas dos mais notaveis da actualidade.

Os socios, porém, devem lembrar-se de que a qualidade e a quantidade dos concertos depende apenas da quantidade dos socios. Todos quantos desejem ouvir estes belos concertos não devem deixar para a ultima hora a sua inscrição, e devem promover por si proprios a inscrição de novos socios. A nova temporada inaugura-se em dezembro com um notavel recital do grande Backhaus. Aceitam-se inscrições e dão-se informações pelos telef.: 2 7283 e 2 8682.

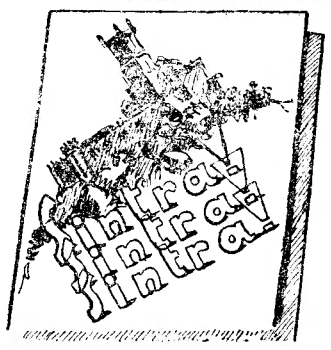
AUTOMOBILISMO

«Rallye» dos 100 quilometros ao Estoril

Encerrou-se ontem a inscrição para o «Rallye» dos 100 quilometros ao Estoril, que o «Clube dos 100 á hora» leva a efeito depois de amanhã, domingo. Inscreveram-se 21 concorrentes, a saber: 1, Antonio Leitão de Oliveira; 2, Dr. Antonio Campos Melo; 3, José Cardoso Menezes; 4, Manuel Nunes dos Santos; 5, Manuel Couceiro Braga; 6, Manuel Soares Mendes; 7, dr. Eurico Serra; 8, Antonio Luiz Ferreira; 9, Luiz Bezelga; 10, José Serra Ribeiro; 11, Raul Santos Freire; 12. José Garcia Costa; 14, Abilio Garcia; 15, A. Felix da Costa; 16, H. do Nascimento; 17, Joaquim Fernandes; 18, Antonio José Lousa; 19, Luiz Sebastião Freitas da Fonseca; 20, Alexandre Black; 21, João Pinto Coelho e 22, Luis Clington Lobo. A partida inicia-se ás 9 e 30, da sede do clube, rua das Chagas, 35. Os concorrentes devem comparecer 15 minutos antes.

TENNIS

E' hoje a final da «Taça João de Korth», no «court» de Liz-Gaz, sendo adversarios Estoril e Agronomia, que reunem os nossos melhores tenistas. A ordem dos encontros é a seguinte: 1.º, D. Gabriela Cantarino (E) contra Miss Wallick (A). 2.º, E. Ricciardi (E) contra D. Avillez (A). 3.º, D. Gabriela Cantarino e E. Ricciardi contra Misse Wallick e D. Avillez. 4.º, Ricciardi-Vasconcelos (E) contra Avillez-F. Oliveira e Castro (A). 5.º, A. Casanovas (E) contra Oliveira e Castro. No final será entregue a taça á «équipe» vencedora.



Um recanto do Paraiso, a "dois passos„ de Lisboa....

A C. P. reduz a "um passo„ essa distancia....

A viagem, ida e volta, pode custar-lhe apenas 6$60.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Tráfego St.ª Apolonia — Lisboa — Telef. 2 4031.

Festa de caridade

Promovida por uma comissão de senhoras que muito dedicadamente têm colaborado na simpatica obra de assistencia, realiza-se no sabado, 12 do corrente, uma interessante festa de caridade, no Palacio da Conceição, em Algés.

Esta festa está a despertar grande interêsse, não só pelas variadas atracções que constituem o programa, mas ainda pelo valor dos elementos que nela tomam parte.

A comissão iniciou já a distribuição dos bilhetes, que são em numero muito limitado.

Todas as informações relativas a esta festa prestam-se no palacio da Conceição, das 21 e 30 ás 22 horas, ou pelos telefones Algés 101 e 34.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Avisam-se todos os legionarios que tomaram parte na parada para comparecerem devidamente uniformizados no proximo domingo, 6, ás 9 horas, no regimento de artelharia 3, para instrução. Igualmente se avisam todos aqueles que ainda não têm uniforme e os que ainda não receberam instrução para comparecerem á mesma hora no referido quartel.

CARTAZ

TEATROS

Coliseu—A's 21 e 30—«Madame Butterfly».
Eden—A's 21 e ás 23—«O homem da Radio».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Catraia do Bolhão».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O Liró».

CINEMAS

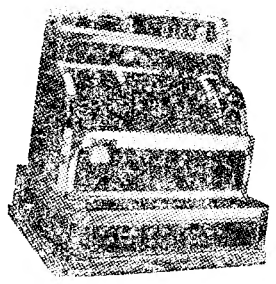
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Politeama—A's 21 e 15.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Tivoli—A's 21 e 30.

BOLSA DE LISBOA

4 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936	960$00	958$00	960$00
» 4 0/0 1934	980$00	979$00	981$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.240$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.012$00	1.011$00	1.014$00
» 4 3/4 1934	1.107$00	—	—
» 5 1/2 0/0 1933	1.065$00	1.065$00	1.068$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.771$00	1.771$00	1.775$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	1.775$00	1.780$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	172$50	172$50	173$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	463$00	467$00
Espirito Santo port.	—	—	750$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	377$00
Portugal, portador	—	1.112$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	900$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	216$00	216$00	220$00
Nacional	—	700$00	720$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
A. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	15$00	16$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	280$00
» » ass. 1934	—	130$00	—
» » ass. 1936	—	130$00	150$00
Credito Predial	—	18$50	19$50
Gaz e Electricidade	313$50	—	—
Portugal e Colonias	83$80	83$70	83$80
Navegação	99$50	99$50	100$50
Portuguesa de Pesca	—	—	275$00
» de Tabacos	—	395$00	396$00
Tabacos de Portugal	—	373$00	375$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	198$00	210$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	375$00	375$00	376$00
Busi — 1.ª Emissão	51$00	50$50	51$00
» — 2.ª	—	—	51$00
Ilha do Principe	443$00	441$00	443$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	297$00	296$50	298$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	90$50	—
» 7 0/0	103$00	103$00	103$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	—
» » » 5 0/0	—	—	106$00
Busi 9 0/0	—	—	—
» 6 1/2 0/0	—	119$00	119$50



Porque "NATIONAL"?

10 20 30 40 50 60 70 80 90

Aproximadamente 90 0/0

de todas as caixas registadoras no Mundo são "NATIONAL„

Porque "NATIONAL"?

Ha mais de 50 anos que fabricamos e concentramos todos os nossos esforços no aperfeiçoamento do nosso produto.

Porque "NATIONAL"?

Milhões vendidas em todo o Mundo.
Milhares e milhares vendida em Portugal.

Porque "NATIONAL"?

500 modelos os mais modernos, os mais acessiveis em preços e condições, a maior perfeição que a tecnica moderna permite fabricar.

Porque "NATIONAL"?

Damos uma garantia por escrito por cada registadora vendida e um corpo de mecanicos devidamente preparados e especializados atende qualquer chamada.

Caixas Registadoras "NATIONAL„ — Sucursal da Fabrica — The National Cash Register Company
Calçada do Carmo, 6, 2.º, Esq. — Telefone 2 3920 — LISBOA

Atenção No seu proprio interesse antes de adquirir uma caixa registadora visite a Companhia ou escreva e será imediatamente atendido.

Sirva-se FLIT o inimigo implacavel dos insectos

Não aceite substitutos, pois não conseguirá matar as moscas...

Flit vende-se em 90 paizes, prova da sua eficacia na destruição dos insectos. Acautele-se contra productos mascarados de Flit. As latas de Flit só se vendem soldadas para evitar fraudes. **Nenhum producto vendido avulso é Flit.** Exija as famosas latas amarelas com o soldado e a lista preta, recuse os substitutos.

Espalhe PÓ FLIT nas fendas e buracos onde os insectos põem os ovos, e estes morrerão logo.

FLIT mata SEMPRE!

SANTO ANTONIO FAZ O MILAGRE

de distribuir este ano os

3.000.000$00

NA CASA D. E. GOUVEIA & SILVA

Formidabilissimo palpite!!!

Bilhetes a 800$, Meios a 400$, Decimos a 80$, Vigesimos a 40$, Cautelas baratas a 11$ (Pelo correio mais 1$00)

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva, Sucr.
Manuel Alves da Silva Neves

84 — Rua da Assunção — 86 (proximo á Rua do Ouro)

Sucursal Rua do Comercio, esquina da Rua Augusta

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 **RUA S. JULIÃO, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
Paris	$99,4	$99 6
Madrid	1$26,4	1$26,6
New-York	22$33,1	22$37,2
Zurich	5$09,8	5$10,7
Roma	1$17,4	1$17,7
Bruxelas	3$75,9	3$76,5
Amsterdam	12$27,9	12$30,1
Berlim	8$94,8	8$96,5
Praga	$77,7	$77,9
Rio de Janeiro	1$44,7	1$14,9
Libra ouro	—	—

Orfeão de Estremoz

No proximo domingo, ás 21 e 30, no teatro da Trindade, apresenta-se ao publico de Lisboa o Orfeão «Tomaz Alcaide», de Estremoz, agrupamento artistico muito conhecido e apreciado, composto por 120 executantes.

Duas partes do espectaculo são preenchidas pelo orfeão e outra por um grupo cenico, que desempenhará varios numeros de grande sabor regional: *Marmores de Estremoz, Oleiros de Estremoz, Acabamento da azeitona*, etc.

Ha grande interesse por esta récita, cujos bilhetes estão á venda no Gremio Alentejano e na bilheteira do teatro.

DE LUTO

Luiz Martins Novo

Faleceu em Cardigos, com 94 anos, o sr. Luiz Martins Novo, pai dos srs. 1.º tenente Alfredo Martins, Joaquim Martins Fouto e D. Lucinda da Conceição Fouto.

Estimado por quantos o conheciam, o falecido era homem modesto, mas honrado e trabalhador. A' familia enlutada os nossos sentimentos.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 7288

TOLDOS
para estabelecimentos
Fabrica Portuguesa de Encerados, L.
R. Vale Santo Antonio, 71-73. Telef. 2 4085

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

A SITUAÇÃO NA CHINA

CHANGAI, 4—A consequencia inesperada da rebelião de Sian-Fu é um progresso consideravel na unificação dos exercitos chineses. Na conferencia realizada em Kai-Feng entre os representantes do Estado Maior de Nanquim e os comandantes do Exercito de Nordeste tomou as seguintes decisões: modernização e reorganização, no modelo das divisões nacionais, do exercito de Nordeste; o 51.º exercito do general Yu-Hiu-Kung, governador de Kan-Sun por ocasião da rebelião de Sian-Fu dependerá directamente do «Comité» militar de Nanquim enquanto que o exercito de Nordeste dependerá do general Liu-Shih, comissario encarregado da pacificação de Ho-Nan e An-Hwei.—(Havas)

Os direitos de exterritorialidade

da Grã-Bretanha

LONDRES, 4—Lord Cranborne anunciou ontem, d etarde, na Camara dos Comuns, que o governo inglês vai entabular brevemente negociações com o governo francês para o abandono dos direitos de exterritorialidade da Grã-Bretanha em Marrocos. Respondendo a uma pregunta de Mander (liberal), aquele ministro esclareceu que, actualmente, a Inglaterra gosa do privilegio de exterritorialidade nos seguintes países: China, Etiopia, Marrocos francês e espanhol e Egipto.—(Havas).

NA RUSSIA SOVIETICA

A luta de Staline contra a oposição

MOSCOVO, 4.—Segundo informações de fonte geralmente digna de fé, realizaram-se ultimamente numerosas prisões nos meios militares e no comissariado dos Negocios Estrangeiros. Além disso um grande numero de altos funcionarios do partido foi posto sob prisão. Os meios estrangeiros em Moscovo concluem que a luta de Staline com a oposição entra, desta vez, numa fase decisiva.—(D. N. B.).

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Joaquina Martins Gadanho

Agradecimento e missa do 30.º dia

Maria da Graça Freire de Andrade, seus filhos e mais familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua muito querida mãi, avó e parente, e que por qualquer forma fizeram sentir seu pesar, pedindo desde já desculpa de qualquer omissão involuntaria que porventura haja nos agradecimentos. Participam tambem que amanhã, dia 5, pelas 11 horas, na igreja dos Anjos, se rezará uma missa sufragando a alma da saudosa extinta. Antecipadamente agradecem a todos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

NOTICIAS DO BRASIL

O novo ministro do Interior

RIO DE JANEIRO, 4.—A nomeação do dr. José Carlos Macedo Soares para ministro da Justiça e Interior causou optima impressão em todo o país. A Imprensa enaltece a figura do estadista que, como ministro das Relações Exteriores, pasta que ocupou até dezembro de 1936, se tornou conhecido em toda a America e fora do Continente como «Chanceler da Paz», devido á fecunda acção que desenvolveu.

Todos os jornais chamam a atenção para a importancia do papel que lhe vai caber, dada a proximidade das eleições presidenciais. Dizem que é a figura indicada para o cargo, nêste momento historico, pois a sua integridade atribui-lhe uma especie de magistratura moral, que dá todas as garantias de imparcialidade aos candidatos que se defrontam.—(Americana).

A visita de Antonio Correia de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 4.—Começaram as homenagens a Antonio Correia de Oliveira, cuja recepção teve grande imponencia, pois todas as associações portuguesas mandaram delegações, com os seus estandartse e bandas de musica. O grande poeta foi recebido na embaixada. A Academia Brasileira de Letras festejá-lo-á com uma sessão solene. A Imprensa comenta com entusiastico louvor a sua obra.—(Americana).

Uma instituição portuguesa

RIO DE JANEIRO, 4—Tomou posse a nova direcção da Associação Protectora dos Filhos de Paredes de Coura, Presidiu ao acto o consul geral Paula Brito, que proferiu um discurso.—(Americana).

GREVES NO ESTRANGEIRO

Ford criou uma policia para as suas fabricas

NOVA YORK, 4—Ford criou uma Policia especial para as suas fabricas, a qual tem por fim evitar assaltos a estabelecimentos e garantir dentro das fabricas a liberdade de trabalho. Os agentes de John Lewis, que têm sido expulsos das oficinas, onde entram com o fim de propaganda, queixam-se de violencias. Em Chicago e em Deorbon houve desordens. O governo abriu um inquerito.—(Americana)

O cruzador "Cuba,,

vai visitar Hamburgo

HAMBURGO, 4.—Em 7 de junho proximo, o cruzador cubano «Cuba», deslocando duas mil e cem toneladas, chegará aqui para uma visita de cinco dias .Para distracção da sua tripulação, que se compõe de trezentos homens, está previsto um programa muito variado.—(D. N. B.).

A crise japonesa

A atitude do governo quanto á politica externa

TOQUIO, 4.—A facção liberal dos partidos, que aprovou calorosamente a escolha do principe Konoye para chefe do governo começa agora a mostrar-se receosa com a possivel «fascisação» do Japão. Os politicos entendem, com efeito, que o principe não lhes reservou lugar suficiente no ministerio. Seyukai e Minseito pensam, actualmente, em manter a frente unica formada contra Hayashi. Por seu turno a fracção da extrema direita queixa-se de que o Principe admitsse no ministerio os partidos.

Sob o ponto de vista externo parece que a politica do novo governo se revelará mais firme que a de Sato, relativamente á China. O novo ministro do Interior Baba, é conhecido pelas suas tendencias militaristas e nos circulos financeiros acusam-no de animar o reforço do «contrôle» economico e bancario. O ministro dos Estrangeiros, Hirota, que autorizou o pacto nipo-alemão, é apoiado pelo Exercito. Falta ainda preencher a pasta do Comercio, mas é provavel que esta seja confiada a Nobutsgu Yoshino, presidente de diversas sociedades financeiras.—(Havas).

A Inglaterra defende-se

contra os ataques aereos

LONDRES, 4.—O sub-secretario do ministerio do Interior informou que em todas as cidades e distritos de Inglaterra expostos a um ataque aereo se estão organizando depositos de mascaras anti-gás. No caso dum ataque, aquelas mascaras serão distribuidas aos habitantes da região atacada em suas casas. Actualmente ha 8 milhões de mascaras disponiveis.—(Havas).

Uma parada de aviação

LONDRES, 4—No dia 26 de junho devem tomar parte na parada da R. A. F., em Hendon, cêrca de 450 aeroplanos. A parte principal do programa será preenchida pelas evoluções de 200 aparelhos. Cêrca de 250 aviões desfilarão perante o rei numa formatura, em massa, de cinco colunas paralelas, com aparelhos de caça nos flancos.

Aquela parada, que será a maior das realizadas na Gran Bretanha, proporcionará um magnifico exercicio ao pessoal de aviação que nela toma parte. Para este efeito, virão esquadrilhas dos mais diversos aerodromos britanicos.—(Havas).

Amador fotografico
APARELHOS FOTOGRAFICOS de todas as marcas, em prestações mensais ou semanais, com bonus. Roiz, Ld.ª, 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

A aviação militar russa

ESTOCOLMO, 4—O jornal «Aftonblatt» diz que o exercito sovietico terá, em principios de 1938, 8.500 aviões.—(Americana)

O rearmamento naval japonês

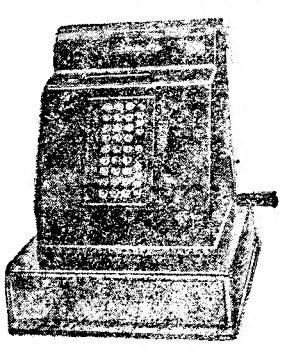
LONDRES, 4—O correspondente naval do «Daily Telegraph» julga poder dar pormenores sobre o programa do rearmamento naval do Japão, sobre o qual se observa o maior segredo. O programa de cinco anos prevê a construção de novos navios de guerra num valor total de oitocentos milhões de marcos além do que estava previsto no orçamento naval ordinario. Neste ano construir-se-ão, pelo menos, dois navios de guerra de que se não conhece ainda o deslocamento exacto. O Almirantado inglês não conhece exactamente a tonelagem e o armamento das novas unidades da marinha japonesa. Nos meios navais inglêses considera-se como possivel que dentro de algum tempo a Inglaterra tente iniciar novas negociações navais com o Japão.—(D. N. B.)

Os misterios de Dantzig

DANTZIG, 4—O desaparecimento do deputado socialista Wiechmann, preso no dia 25 de maio pela policia politica, preocupa toda a oposição. A Policia limitou-se até agora a declarar que Wiechmann tinha estado apenas uma hora no Comissariado central, mas não desmentiu o boato de que ele fôra transferido para uma prisão do Reich. A familia de Winchmann pediu um inquerito sobre o seu desaparecimento, mas este pedido até agora não foi satisfeito.—(Havas)

Raposas
Argenté, Alaska, Croize, etc., parures de Skunks, martas, arminho, pitois e fet-griz a preços de armazem
Casa Anão
Rua Fanqueiros, 372 2.º

BRILHANTINA
solida e liquida
"QUARTIER D'AMOUR,,
a melhor mais Brilhante
NÃO estraga o cabêlo
esc. 8$00 e 12$50
á venda na
Casa Palmares
R. DO OURO, 257
e nas melhores casas



"HUGIN"
(Caixa registadora sueca)
quere dizer:
Funcionamento impecavel
Elegancia maxima
Preço minimo
Garantia absoluta
o que poderá facilmente verificar-se, entre outros locais, na **Feira do Livro** e nos seus Agentes para Portugal e Colonias:
A. L. Simões & Pina, L.da
Rua das Flores, 22 LISBOA Telefone 2 3650
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

O seu Automovel
representa um capital
Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor
«MOTOR PALACIO»
(Eng. A. Pessoa)
Telef. 4 2421

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9033

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 46, 1.º
Telef. 2 1738

MAURICIO
Mobiliario e Decorações
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Damascos-Veludos
Tapeçarias - Etamines etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

BLENORRAGIAS
(Agudas-Cronicas) — Tratamento suave, rapido e radical — Simples — Não irrita — Não suja
BLÉGONOL
A' venda nas principais farmacias. O frasco 20$00. Mandamos a cobrança. — DEPOSITARIOS:
JAMOS L.da
Av. da Liberdade, 3

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Parece que as propostas elaboradas pelo govêrno inglês

para prevenir casos identicos ao do «Deutschland» vão provocar demorada discussão cujos resultados é ainda impossivel prever

A marcha das operações no norte

BILBAO, 4.—(Dum enviado especial da Havas):—Ontem, os republicanos apoderaram-se das cotas 306, 365 e 368, situadas ao norte da estrada de Lemona a Amorebieta e que dominam aquelas duas cidades. Todas estas operações se realizaram em menos de duas horas. Um contra-ataque dos nacionalistas foi repelido com pesadas perdas para o inimigo.

O nevoeiro continua a impedir operações na Biscaia

SALAMANCA, 4.—Na frente de Aragão verificaram-se ligeiros ataques do inimigo contra as posições nacionalistas perto de Alcubierre. O ataque foi repelido com grandes perdas para o inimigo. Na frente de Biscaia o mau tempo e o nevoeiro impediram as operações. Quinze homens das milicias passaram-se para as linhas nacionalistas. Nas frentes de Santander, Asturias, Leon e Soria, ligeiro fogo de infantaria. No sector de Jarama, da frente de Madrid, houve fogo de infantaria e artelharia. De noite, foi repelido um ataque perto de Cabeza Grande. O inimigo perdeu muitos mortos. Neste sector reina agora a mais completa calma.—(D. N. B.).

Telefonia nas trincheiras

PONTEVEDRA, 4.—Radio Pontevedra anunciou que pela primeira vez foram ontem colocados altos falantes nos parapeitos das posições nacionalistas para que o inimigo ouvisse as noticias difundidas pela estação Radio Nacional. Os republicanos responderam com violento fogo de metralhadoras a esta iniciativa, mas finalmente, aplaudiram.—(Havas).

Comida para Madrid

MADRID, 4.—O «alcalde» declarou que espera a todo o momento 117 camiões com viveres e 20 com carnes congeladas.—(Havas).

Morreram o pai de Calvo Sotelo e o sogro de Gil Robles

SALAMANCA, 4.—Faleceu em Madrid o pai de Calvo Sotelo, que era magistrado do Supremo Tribunal.

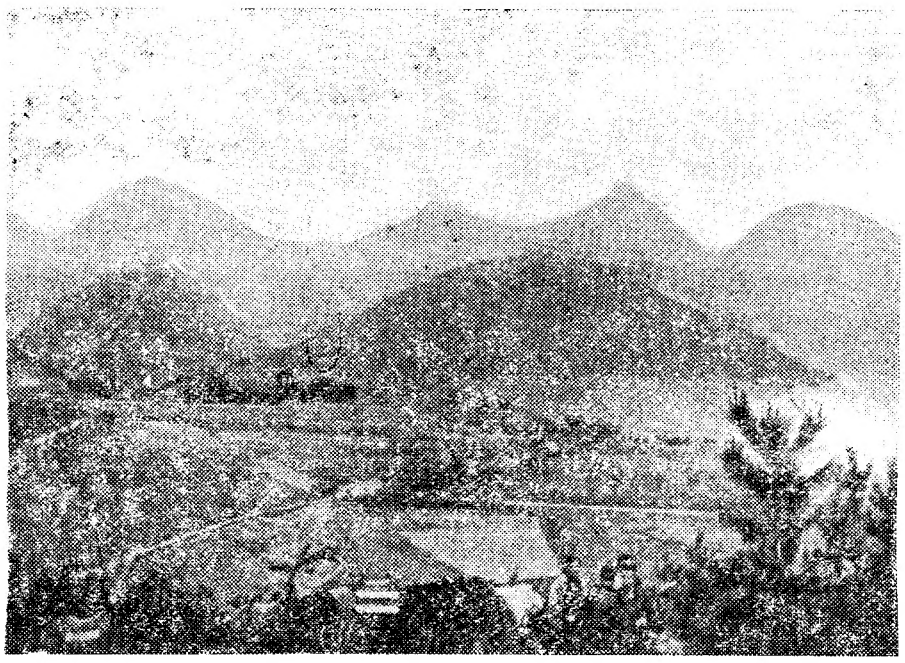
Faleceu tambem em Vitoria o sogro de Gil Robles, que se chamava Delgado. Era um alto funcionario do Conselho de Estado.—(Havas).

As exportações espanholas

LONDRES, 4.—Devido á decisão tomada pelo ministro das Finanças e da Economia espanhol de reorganizar todas as repartições do comercio externo, Fernandez Shaw, adido comercial junto da embaixada de Espanha em Londres, partiu para Valencia, a fim de receber, ao que parece, novas instruções para intensificar as exportações espanholas.—(Havas).

Um artigo de Mauriac

PARIS, 4.—Sob o titulo «O membro que sofre», François Mauriac, da Academia Francesa, justifica o movimento de simpatia e carinho que se realiza em volta do povo vasco, profundamente catolico e hoje atingido nas proprias origens da sua vida como nas suas crenças, movimento em que se salientam comunistas e anglicanos. Diz que procura e chama os seus irmãos em Cristo e não os encontra. A um ser que jaz prostrado temos a obrigação de lhe poupar os «porquês» e os «era preciso». «E' preciso que no dia em que o povo vasco—escreve—desperte do seu pesadelo não possa atestar que só os inimigos mortais da Igreja o socorreram; que aos seus olhos não sejam catolicos os padres fariseus que passam sem voltar a cabeça e que se lhe não faça crer que sôbre o turbante do bom samaritano havia o martelo e a foice.»—(Havas).



Esta fotografia dos postos avançados das tropas nacionalistas na frente da Biscaia mostra bem as dificuldades do terreno que os atacantes têm de vencer para se aproximar de Bilbao

Palavras do cardeal Verdier

PARIS, 4.—A «Semana Religiosa» publicou uma Carta pastoral do cardiel Verdier relativa ás crianças de Bilbao. Diz que se elevam a milhares as crianças de Bilbao que têm seguido para Inglaterra e Belgica. Aquele prelado manifesta o desejo de se continuar a obra de salvação dos exilados, fornecendo-lhes o pão do corpo e da alma e dirige um apêlo a todos para auxiliarem os bispos. «Não podemos esquecer—escreve—que as crianças vascas cresceram em lares muito cristãos».—(Havas).

A intervenção estrangeira

LONDRES, 4.—O visconde Cecil e o professor Gilbert Murray, respectivamente da União pró-S. D. N. e presidente do Conselho executivo, publicaram ontem á noite uma declaração em que reclamam o emprego sem reservas do organismo genebrino para se apurar a extensão da intervenção estrangeira na guerra civil de Espanha. —(Havas).

As propostas inglesas sobre incidentes com barcos da fiscalização

LONDRES, 4.—Alguns jornais da manhã ocupam-se da declaração feita ontem por Cranborne na Camara dos Comuns, segundo a qual o governo inglês teria feito entregar pelos embaixadores da Gran Bretanha em Berlim, París e Roma, propostas destinadas a prevenir incidentes como o do «Deutschland».

Apesar de não ser conhecido o conteudo exacto destas propostas, o «Morning Post» julga poder escrever que se trata, em substancia, duma extensão das zonas de segurança, de garantias que seriam dadas pelos dois partidos espanhois e duma consulta das quatro potencias na eventualidade dum novo ataque contra um navio de «contrôle». Do lado inglês, deseja-se que os partidos em Espanha dêem garantias. As propostas do governo inglês não seriam senão uma tentativa e esperar-se-iam contra-propostas das outras potencias. Pode julgar-se que Valencia pediria garantias da Alemanha e da Italia, se pelo seu lado désse garantias contra ataques a navios de «contrôle». O embaixador sovietico opôr-se-ia ás propostas inglesas e seria de opinião que elas são muito favoraveis para a Alemanha. Nestas condições não se poderia contar com uma solução rapida do incidente.

O «Daily Telegraph» é de opinião que se trataria de chegar a um entendimento em principio sobre as propostas inglesas. Seria justificado crer que Moscovo teria o interesse de semear a discordia entre os governos estrangeiros sobre a questão espanhola.

O «Times» escreve que as propostas inglesas teriam recebido a aprovação do sub-«comité» principal do «comité» de não-intervenção. O governo inglês faria então tudo o que estivesse ao seu alcance para impedir novos incidentes. —(D. N. B.).

ROMA, 4.—Os jornais registam, objectivamente, os esforços de Paris e Londres—como diz a «Gazetta del Popolo» —para conseguirem de novo a colaboração italo-alemã». Mas a «Stampa» admira-se de que nem a Inglaterra, nem a França tenham ainda satisfeito a Italia e a Alemanha relativamente ao bombardeamento dos navios da fiscalização e declara: «A fraqueza das pretensas democracias promove o assassinio e a agressão». Frisa, de resto, que as hesitações num momento em que as vozes das grandes potencias podiam fazer-se ouvir em conjunto, prejudicam a causa da ordem e equilibrio da paz. Por outro lado, os jornais referem-se elogiosamente á visita de von Blomberg. O «Corriere della Sera» a proposito diz ser desejavel que as outras grandes capitais tenham o mesmo sentido das suas responsabilidades como a Alemanha e a Italia. A «Gazetta del Popolo» sobre o mesmo assunto afirma que «a visita tem, antes de mais nada, caracter pacifico». (Havas).

ROMA, 4.—A proposta britanica para a reforma da fiscalização em Espanha está a ser estudada. Nenhuma informação autorizada permite pervêr a resposta que o governo italiano dará. De resto, a resposta será resultado de conversações entre a Italia e a Alemanha. A atmosfera continua calma. O embaixador dos Estados Unidos, que na sua entrevista com o conde Ciano lhe manifestou a esperança de vêr a situação actual evoluir em sentido pacifico, encontrou, as mesmas disposições da parte do ministro italiano. De notar é que esta entrevista já tinha sido fixada antes do caso do «Deutschland». As disposições pacificas da Italia não implicam de modo algum que esta se contente com meias medidas. Não se oculta que o menor incidente que se dê com uma unidade italiana poderá ter as consequencias mais graves e a Italia não regressará ao «Comité» de Londres se não lhe forem dadas garantias realmente eficazes.—(Havas).

As intenções da Italia

ROMA, 4.—Desmente-se o boato de que o conde Ciano tivesse recebido o embaixador da Inglaterra, Eric Drummend e o encarregado de Negocios da França, Blondel, para lhes dar garantias oficiais relativamente ás intenções da Italia com respeito á Espanha.—(Havas).

Morreu um maquinista do «Deutschland»

BERLIM, 4.—O maquinista Alfred Meyer sucumbiu aos ferimentos recebidos em Ibiza. O numero de mortos do «Deutschland» eleva-se a 28.—(D. N. B.).

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Hoje—Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia e Julio Proença.
4.ª feira, 9—Inauguração de Esplanada—Festa dos Artistas privativos.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

EDEN BAR
(No edificio do Eden Teatro)
BAR — RESTAURANTE — DANCING
O melhor recinto de diversão, aonde a orquestra TORRES MARQUES e BALLET NIKETT'S conseguem todas as noites entusiasmar a numerosissima assistencia frequentadora dêste BAR
Aberto toda a noite

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL
Amanhã, Sabado, ás 15 horas
No Hipódromo do Campo Grande

TEMAS DE AVIAÇAO

Uma visão aerea

Ha assuntos que ressaltam uma tal dose de evidencia, ajustando aos seus titulos uma tão forte realidade por vulgares e até triviais, de todos bem conhecidos e de facil trato, que é pretensão atrevida dedicar-lhes palavras que os apresentem á publicidade, por mais honestas que sejam as intenções do réclamista.

E' o caso dos campos de aviação.

Todos sabem qual o seu valor, as consequencias da sua existencia e a urgencia do seu arranjo.

Vencendo a hesitação de me expôr ao aborrecimento dos que me lêem, sempre me resolvi a enfrentar o receio, a vencê-lo e procurar dizer, ou melhor, agitar as constantes preocupações dos que não pensam só em marcos fontenarios para contribuição de engrandecimento e progresso das suas terras.

O dinamismo da vida actual, as exigencias da epoca enriquecida por novos processos de actividade não toleram abulicos alheamentos, provocados por deficiencias organicas, responsaveis pelo atraso que desdoira porque não perdóa.

Na sociedade, se ha individuos que recebem de olhos atonitos os entremeios enfeitiçadores de esperanças faceis de satisfazer, ha tambem os que desesperam por ansia construtiva, desejosos dos meios que os desobriguem do involuntario marasmo, incomodo e intoleravel como carga inutil, deliquescente de energias.

Os campos de aterragem devem merecer um bom bocado de deferencia aos que arcam com as funções de dirigentes.

Considerada no seu verdadeiro valor como indispensavel na paz ena guerra, a aviaão pede, se não reclama, a rêde de campos que lhe pode dar a preciosa eficiencia, sem mais esperas, inadmissiveis quando entra em exagero o retardo da sua realização.

Cada ano que passa aumenta consideravelmente, por todo o mundo, o numero de quilometros percorridos pelos aviões e variedade do seu aproveitamento.

E' logico pensar que estes factos implicam o acrescimo do numero de campos de aterragem nêste ou naquele pais, em todos quantos queiram aceitar os beneficios da navegação aerea. O arranjo de campos é condição imprescindivel para o desenvolvimento do trafego aereo para que a aviação militar consiga cumprir integralmente a sua acção. A sua distribuição deve ser condicionada aos estudos do organismo directivo que sôbre eles tem sua ingerencia.

Ha que ter cautela preventiva contra o fenomeno muitas vezes observado da brusca passagem do estado de debilidade ao de crise de abundancia. «Nem oito nem oitenta». Deixemos, porém, agora o oitenta e falemos do oito.

Sem campos não é possivel julgar eficiente o melhor material servido pelo mais habil pessoal.

A perfeição do «todo» está na perfeição de todos os seus «componentes». A aviação civil tem de ter nas suas caminhadas aereas, as maximas possibilidades de segurança oferecidas pelas linhas de campos.

A aviação militar carece de ter bem distribuidos pelo pas—segundo as exigencias provaveis da sua intervenção—os seus campos bases de desdobramento e de recurso.

Declarada a guerra é imediato o abandono das bases para campos secundarios bem reconhecidos e protegidos, que podem chamar-se campos de desdobramento, com o fim de evitar as complicações de toda a ordem provocadas pelos certos ataques aereos.

Os campos de recurso facilitam as variadas acções e salvam material nos varios vôos que nem sempre saem em boas condições por ataques sofridos de qualquer especie, por mudança brusca de tempo, por desarranjo proprio de qualquer maquina.

As bases devem ser de boas entradas e alisado piso em amplas dimensões, permitindo movimento de conjunto em aterragens e descolagens; convexos ou bem sangrados para permitirem utilização em epoca de chuvas.

Os de desdobramento devem ser talhados em posições estrategicas o mais disfarçadas possivel. Normalmente, quando a região admita, devem ser faixas cortadas entre o arvoredo, desligadas umas das outras, nos varios sentidos em que devem existir, separados tambem dos abrigos de material e munições que serão mascarados e protegidos contra ataques aereos, ou ainda enterrados.

Os campos de recurso deverão ser escalonados ao longo das mais provaveis linhas de navegação aerea, podendo em certos casos ser marcados numa estrada a cujo traçado se deu uma inflexão aproximada de 90º, livre de obstaculos—postes telefonicos, arvores, etc.—em igual extensão nos dois lados do angulo que forme, e conveniente sinalização terrestre que provoque precaução dos que nelas transitam.

Para aumento de campos de recurso, evitando paralisação de terrenos ricos de boa cultura, devem limitar-se e definir-se em certos pontos, bem assinalados, os trabalhos de regos e valagens nas lavouras dando-lhes um minimo de profundidade e uma só direcção.

Nas bases e nos campos de desdobramento ha vantagens em construir pistas de beton, ou melhor ainda, de asfalto, que facilitem a descolagem dos aviões de grande carga.

Os campos que servem a aviação civil, indispensaveis para facilidade de relações rapidas, são todos aproveitaveis para a viação militar, pelo que devem ser construidos tambem com atenção a essa finalidade.

Este aspecto aeronautico, o dos terrenos, tem merecido a maior atenção em todas as nações que moldam os seus serviços ás organizações que os regem. Está bem de vêr que sem campos não é possivel manter em criteriosa actividade uma aviação.

A distribuição dos campos obedece a razões esclarecidas pelas necessidades de acção e defesa.

Em situações bem estudadas, os campos de aterragem devem fugir á proxima aglomeração das construções, mesmo das que lhe dizem respeito mais directo, como abrigos de recolha de material e outros edificios necessarios, os quais devem ser dispersos para deminuição da eficiencia dos bombardeamentos.

Alguns dos campos devem ser providos de dispositivos de iluminação, rudimentares que sejam, porque actualmente a aviação trabalha bastante de noite.

Refiro-me aos campos de menor importancia, visto que os principais devem ser providos de bons sistemas de iluminação e sinalização fixas, ou material movel montado em viaturas.

O arranjo de campos, de muitos campos, além do precioso serviço que prestam, pelas necessidades criadas por contingencias diversas, dão lugar ao desenvolvimento da aviação privada—desportiva e de turismo e comercial—que nêles vê o aumento da segurança de vôo e um estimulo á sua formação.

E' facil comprar aviões, para serviço individual, mas não me parece facil arranjar terrenos particulares de aterragem.

Em muitas terras a criação dum campo de aterragem é motivo para formação dum Aero-Club que dê á mocidade ensejo de praticar o novo desporto que tanto serve o progresso da nação pelos elementos de trabalho e de defesa que lhe pode oferecer—aviões pilotos.

E' com campos por toda a parte—por toda a parte que convenha—que se vulgariza a aviação que a todos abrange nos seus prestimos surpreendentes.

Alguem, julgo que Didier Poulain, disse:

«Para se avaliar da potencia duma aviação é necessario calculá-la em função dos seus elementos mais fracos. Ela é como uma cadeia em que a resistencia é igual á do elo mais fraco».

Sem campos de aterragem pouco pode valer a aviação.

HUMBERTO DA CRUZ

Federação das Sociedades

de Educação e Recreio

Prosseguem com grande brilhantismo as festas comemorativas do seu XIII aniversario.

Realiza-se amanhã, nas salas do Jardim Cinema, a noite de glorificação á Mulher da Sociedade de Recreio, que tem a abrilhantá-la algumas bandas de musica e inumeros grupos *Jazz* oferecidos e que vão disputar uma artistica taça de prata.

Haverá baile, dirigido pelo professor sr. Artur Rodrigues.

No proximo domingo, realiza-se, pelas 21 horas, a sessão solene comemorativa do aniversario, na sede da Federação, com a assistencia de elemento oficial, sendo distribuidos alguns diplomas, e será entregue a comenda da ordem de Benemerencia á Sociedade União e Capricho Olivalense. Será descerrada uma lapide de homenagem a extintos artistas da cena portuguesa, que sairam dos palcos das sociedades de recreio, havendo uma palestra pelo distinto escritor sr. Lino Ferreira.

As sociedades de recreio vão tomar parte no cortejo civico da Festa da Raça, que se realiza em homenagem ao grande epico Luiz de Camões.

A hora da concentração foi alterada para as 16 horas, no local designado no programa que a Federação enviou a todas as federadas.

ATENEU COMERCIAL

Para continuação dos trabalhos para a apreciação e discussão do regulamento geral do Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se hoje nova assembléa geral, pelas 21 horas.

A festa dos jornalistas e actores

no Coliseu nos Recreios

Estamos a 11 dias da data em que se realiza no Coliseu dos Recreios, o grande festival promovido pelos jornalistas e artistas dos teatros de Lisboa

Deram a sua adesão, colaborando na festa, o Quarteto Vocal da Emissora Nacional, os artistas dos teatros do Gimnasio, Variedades, Maria Vitoria e Apolo, além de valiosas adesões individuais, das primeiras figuras da cena portuguesa, entre elas Adelina Abranches, Palmira Bastos, Lucilia Simões, Aura Abranches, Alves da Cunha, Berta de Bivar, etc.

Desde os numeros de teatro, propriamente dito. aos de variedades, de circo e de «cabaret» tudo o extraordinario programa desta festa conterá, a-fim-de bem satisfazer o publico, sempre ansioso por coisas novas e sensacionais.

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: Jantar á Americana Preço: Esc. 20$00

AOS DOMINGOS: Jantar dançante Preço Esc. 12$00

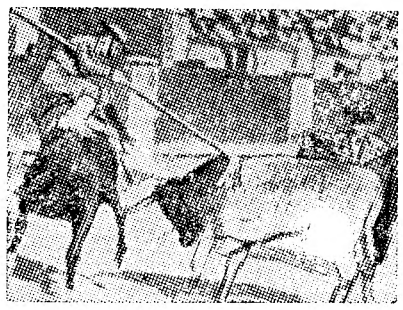
Orquestra Portugal

Todos os dias: De tarde, chá-dançante e á noite Baile e Cinema.

Bilhetes especiais, Lisboa-Estoril e volta em 2. classe, com direito a transporte da Estação ao Casino entrada no Casino e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino. A' venda todos os dias nas bilheteiras do Cais do Sodre a Esc. 12$50.

TAUROMAQUIA

A grande corrida do Campo Pequeno



Nunca, melhor do que neste momento, se terá chamado á Praça do Largo Dr. Afonso Pena a Praça do Campo Pequeno. Bem pequeno será o espaço para comportar os muitos milhares de pessoas que não querem perder o ensejo de tornar a vêr Belmonte, o autentico, ou de a vêr pela primeira vez, atraidos pelo inigualavel prestigio desse nome quasi de lenda na tauromaquia. A bilheteira dos Restauradores demonstrou ontem o enorme entusiasmo suscitado pela corrida de domingo proximo. Quem pense que estas palavras são banal reclamo de chavão. dê-se á curiosidade de passar por ali hoje, ou amanhã...

Esta corrida não precisa de truques ou artificios de publicidade para se impôr ao publico.

E' que pela primeira vez toureiam em Lisboa. quatro matadores de toiros e todos de primeirissima categoria. E' que Belmonte reaparece e despede-se. E' que ha seis toiros expressamente vindos das seis melhores ganadarias andaluzas e quatro de ganadeiros portugueses da melhor fama.

E' que toureia Simão da Veiga unior. E', finalmente, que, tratando-se de figuras como Juan Belmonte, Manolo Bienvenida, Ortega e Pepe Bienvenida, os picadores e bandarilheiros, sendo de tais espadas, têm de ser dos melhores de Espanha.

Comboio automovel dos legionarios

Os legionarios do 8.º Batalhão da freguesia dos Anjos resolveram formar o seu comboio automovel, a-fim-de angariar donativos que possam minorar a situação dos combatentes que se batem pela causa nacionalista e pela civilização cristã, na Espanha.

As ofertas podem ser entregues e constarem duma lista, ao legionario chefe presidente da comissão do 8.º batalhão, Alvaro da Cruz, na rua Andrade, 26, Lisboa.

CONFERENCIAS

Comemorando o centenario de Descartes, o sr. dr. Antonio Sergio realizará, na proxima terça-feira, pelas 21 horas e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia com o tema «Sôbre o cartesianismo ideal e algumas doutrinas de Descartes». Entrada livre.

ESTUDANTES RRASILEIROS

AVEIRO, 3—De visita a esta cidade estiveram ontem os estudantes brasileiros vindos do Porto. Almoçaram, tendo dado um passeio na ria, acompanhados das entidades oficiais. Em S. Jacinto, foi-lhes oferecido um «Porto de honra», na «mess» dos oficiais da base de aviação maritima, instalada naquela praia. Retiraram já noite, seguindo para Coimbra.

GREMIO DE TRÁS-OS-MONTES

E' já amanhã que se realiza, no Gremio de Trás-os-Montes, a recita e baile promovidos pela poetisa Fernanda Tavares de Melo. Representar-se-á, pela primeira vez, a revista de sua autoria *De tudo um pouco,* musica de Maria Tavares de Melo. Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo telefone 4 0276.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

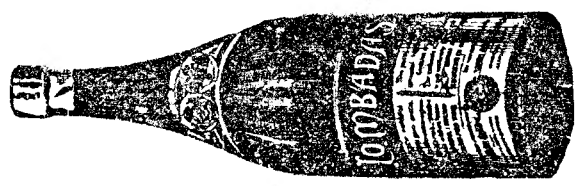
E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46865

HA MUITAS AGUAS DE MESA!
DE EFEITOS IMEDIATOS UMA
LOMBADAS
Sumidades medicas o atestam O publico o reconhecerá.



LOMBADAS
Agua gasosa natural
A' venda em toda a parte
Deposito:
Avenida da Liberdade 114-118
Telefone 2 4240

Preços reduzidissimos hoje no Coliseu

com a japonesa Toshiko Hasegawa na «Madame Butterfly». O grandioso espectaculo de amanhã para despedida da companhia

E' hoje que se realiza no Coliseu o unico espectaculo lirico, aos seguintes preços: Frizas, 60$00, camarotes de 1.ª 75$00, de 2.ª 50$00 e 40$00, «fauteuils» 20$00 e 15$00, geral reservada 7$50 e geral 5$00—para que todos possam admirar a celebre diva japonesa Toshiko Hasegawa na sublime interpretação da protagonista de «Madame Butterfly», que se canta esta noite pela ultima vez.

Esta ilustre soprano cantará tambem, só hoje, depois do 2.º acto, as canções japonesas «Kanega Narimasu» (o som dos sinos) e «Niju Sanya» (Lua de 23 de Março).

Amanhã: ultimo espectaculo de opera. Festa de homenagem á ilustre artista lirica Maria Judice e artistica e de despedida do celebre divo Riccardo Stracciari e de toda a Grande Companhia de Opera Italiana, com o 3.º acto do «Rigoletto», com Fernanda Basile, Nino Ederle, Francesco Valentino e Ernesto Dominici; 3.º acto da «Tosca», com Emilica Vera e José Rosa; 2.º acto da «Traviata», com o grande divo Riccardo Stracciari, a eminente soprano Emilica Vera e o notavel tenor Nino Ederle; a sinfonia de abertura do «Barbeiro de Sevilha», e um acto de concerto e variedades em que prestam gentilmente o seu valioso concurso os artistas portugueses Palmira Bastos e Erico Braga e os italianos Stracciari, Hasegawa, Loly Marco e Gonzales. A direcção musical é do maestro Pedro Blanch. Bilhetes á venda.

LEAIS

sempre fixe

EXPOSIÇÃO CANINA

O maior sortido aos mais economicos preços do mercado

Lindo sortido de **Coleiras — Trelas — Açamos — Peitorais — Pentes — Bolachas** e **Biscoitos** (ingleses). Todos os preparados para tratamentos. Escovas especiais para limpeza, com deposito para liquido «**Higienico**», o melhor desinfectante contra pulgas, carraças, inflamações de pele, etc. **Kor-Mange, Supex, Pulvex, Carrapaticida Coopeer** contra as carraças; e tudo necessario aos cães.

CASA A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 Telefone 2 5424

LISBOA

TEMAS COLONIAIS

O aumento de direitos

sobre mercadorias estrangeiras

Na ocasião em que estamos a escrever este artigo algumas Associações Comerciais de Angola ainda esperam que o sr. ministro das Colonias atenda o pedido por elas feito, de serem isentas dos novos direitos, as mercadorias estrangeiras que á data da publicação do Decreto n.º 27.064 iam em viagem. Somos dos que discordam dessa concessão e votos fazemos para que o Governo não tome em consideração o pedido.

Dezenas de anos empregado de comercio e comerciante; muitos anos presidente da Associação Comercial de Benguela ha-de causar estranhesa esta nossa maneira de pensar. E' que nós defendemos, primeiro que tudo, os interesses gerais da Nação; e no que se pede não interessa á colectividade, mas sim a duas duzias, se tanto, de comerciantes importadores angolanos, que amealham a importancia da diferença dos direitos, perdendo com isso o governo e nada lucrando a grande massa dos consumidores, que pagam as mercadorias sobrecarregadas com os novos direitos.

E isto já se verificou. Apenas foi publicado o Decreto, houve uma subida geral nas mercadorias que estavam já nos estabelecimentos. Reclamaram, mas sem esperarem a resposta, se eram atendidos ou não, não quiseram saber dos consumidores. Que garantia dão de que assim não procederiam, se o governo os atendesse? Não, a alma é exploradora, a época de ganancia e exploração. Não ressistiam á tentação e para desculpa de consciencia, bastava-lhes o lembrarem-se de que era essa uma função do comercio.

Fomos dos que aplaudimos o sr. ministro das Colonias por não atender os pedidos dos organismos comerciais angolanos. O consumidor nada lucrava, o Estado perdia, e o importador é que arrecadava a diferença.

Estamos a escrever depois de ler no Boletim da Associação Comercial de Benguela, o oficio que sobre a alteração de direitos alfandegarios, aquele organismo, com a data de 31 de Outubro de 1936, endereçou ao sr. ministro das Colonias. Com argumentação solida, concreta, só vemos a que se refere á roupa usada, que atinge um preço tal que torna impossivel a sua venda. De resto: «essas mercadorias haviam sido já transaccionadas e feitos os respectivos calculos de venda ao publico, estudadas as possibilidades da sua colocação».

Calculos da venda ao publico!... Já sabemos quais são. Que pobresa de argumentação!...

Mas o artigo sobre a alteração pautal e Decreto n.º 27.064, é de dezembro, posterior a uma conferencia que realizamos em Benguela e em que escalpelisamos a ganancia e a exploração dos importadores que, sem esperarem o resultado das reclamações, se seriam ou não atendidas, subiram o preço de venda a todas as mercadorias estrangeiras que já tinham em casa e alguns até as esconderam para depois as venderem como tivessem pago os novos direitos. E ninguem contraditou, a-pesar-de a conferencia ser realizada numa das salas da Associação Comercial. E' que a verdade é a verdade; não tem refutação, triunfa sempre.

Transcrevemos uns periodos que são bocadinhos de ouro.

«Argumenta-se que o pedido feito a Sua Ex.ª o Ministro não era de definir, porquanto os comerciantes na sua maior parte haviam já, baseando-se no aumento de direitos das mercadorias em viagem, agravado os preços das que tinham nos estabelecimentos, facto que aliás tem certa justificação nos motivos expostos no oficio em referencia, isto é, no agravamento imprevisto das mercadorias em viagem e já transaccionadas, portanto, sob uma base segura de despesas acessorias».

...facto que aliás tem certa justificação!... Que disparatada, para não dizermos coisa pior, argumentação! Bastam só os periodos transcritos, para indeferir a pretenção como iniqua e injusta.

E mais: «Não temos noticia da concretização do argumento invocado, de certo na melhor intenção, pelos que contrariam o pedido feito pelos Organismos Economicos, nem ele pode destruir, doutrinariamente, a justiça do pedido endereçado sob uma base tão logica como moral».

Não tiveram noticia porque dela não quizeram tomar conhecimento nem lhes convem. Dos consumidores ninguem quere saber, a não ser o governo. Se contrariamos o pedido dos Organismos Economicos, é na melhor das intenções sim. E' na defesa das classes desprotegidas, dos pobres e humildes; da colonização, enfim. Mas o artigo em questão nada, nada justifica. E' de resultados contraproducentes, condena mais o pedido do que aquilo que nós escrevemos. Quem não tem razão não pode apresentar argumentos, não dizemos plausiveis, convincentes, mas discutiveis.

O Decreto n.º 19.773, sobre as transferencias de Angola, teve em vista nacionalizar o comercio e concorrer para que os capitais ganhos em Angola fossem empregados na Colonia. Esta ultima decisão não deu o resultado que se tinha em vista.

E' certo que concorreu para que se fizessem duas duzias de boas fortunas, visto que o comercio importador, com raras excepções, nunca ganhou tanto como da publicação desse Decreto para cá. Empregarem esses lucros em Angola? Não caem em tal. Transferi-los, aproveitando tudo até concorrendo ás mesadas em prejuizo dos verdadeiramente necessitados, é o que fizeram.

Uma firma conhecemos nós que ainda ano comprou dois predios em Lisboa, para... especulação.

Os grandes comerciantes não compram predios em Angola. O muito, compram-nos em hasta publica, baratissimo, á custa da desgraça dos que se entregaram á falencia. E isto verifica-se em Nova Lisboa, Lobito, etc. Os predios não são construidos pelos grandes comerciantes. São sim por empregados do Caminho de Ferro, medicos, engenheiros, despachantes alfandegarios, pequenos e médios comerciantes.

Pelos grande importadores e exportadores?!... Conhecemos uma Sociedade de Comercio e Construções, que as casas onde exerce comercio, a empresa agricola industrial que explora, umas e outras, são arrendadas, alugadas! Nada de construir, de fazer de novo...

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Maquinas a Vapor, a Gás Pobre, a Oleos Pesados e Electricas
Correias, Transmissões, Veios e Tambores

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

avisa os interessados de que estão á venda os maquinismos acima mencionados provenientes da desmontagem das fabricas de moagem expropriadas

Informações e detalhes:

Rua Augusta, 27, 3.º e 4.º — LISBOA

Telefone 2 3017

A Mão Fatal

O gigantesco filme de aventuras que se estreia no domingo, em «matinée», no Coliseu

Etsá sendo aguardado com enorme ansiedade o colossal filme de aventuras «A Mão Fatal» que se estreia no Coliseu na «matinée» do proximo domingo. E' uma produção vivamente empolgante e que renova os processos dos filmes deste genero. A atenção não se distrái do «écran», nem por um unico segundo. E é um crescendo de interesse que se não consegue descrever e que atinge um entusiasmo vibrante como nenhum outro filme o conseguiu até hoje. «A Mão Fatal», que tem 31 partes e que revela a audacia sem igual de Jack Mulhell, Marion Shillings, Ruth Mix e William Farnum, é realizado por Albert Hernam e só se exibe durante uma semana. Os preços são popularissimos. E agora, de domingo em dante, toca a encher o Coliseu, visto que ha fartos motivos para isso.

Sintra pitoresca

Sintra mentem a amenidade da sua temperatura durante todo o verão. A proximidade de Lisboa, do Estoril e da Praia das Maçãs, a vizinhança da Serra, a influencia do Oceano, que recebe através do Vale de Colares a existencia de valiosos monumentos enquadrados na vegetação abundante desta caracteristica e pitoresca Vila, constituem um conjunto de circunstancias que fazem de Sintra uma estancia privilegiada entre as demais.

Dos encantos da Sintra estival, do vago misticismo das suas sombras só pode aperceber-se quem alguma vez passou nela o verão.

Porque não vai este ano para Sintra?

Desde Lisboa, o comboio custa-lhe apenas, por dia

Com assinatura semanal ..... 3$00 ida e volta
Com assinatura mensal ..... 2$45 ida e volta

Assinatura por 3 meses em 2.ª classe, 387$60 com direito a um numero ilimitado de viagens por dia.

Horario de verão desde 1 de junho a 31 de outubro.

Esclarecimentos nas «Informações» da estação do Rossio e no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL *Telefone 33*

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—14,3 —17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	9,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Leurinhã-Bombarral	8,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche—Lisboa	16,55—8,10—10,50 14,35—15,20
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Leurinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	6,55—8,10—10,50 15,20—19,50
Caldas da Rainha—Peniche	9,25—1 ,25—17,30 20,20—21,55
Peniche-Torres Vedras	8,45—10,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—15,50
Alcobaça-Nazaré (a)	12.00—21,45
Nazaré-Alcobaça (a)	8.15—17,00

(a) Estas carreiras dão e recebem ligação de Lisboa

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto as 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Paridas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1005

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Companhia «Sintra-Atlantico»

AVISO AO PUBLICO

(36.º aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 434)

Camionagem entre Sintra e Colares

A partir de 1 de junho de 1937 é restabelecido no Despacho Central de Colares o serviço de mercadorias em grande e pequena velocidade, que havia sido suspenso provisoriamente pelo Aviso ao Publico A. n.º 521 de 25 de fevereiro de 1937.

Fica pelo presente anulado o referido Aviso ao Publico A. n.º 521.

Lisboa, 26 de Maio de 1937.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques

MUSICA

Oscar da Silva

Oscar da Silva, o grande pianista português recem-chegado do Brasil e desconhecido da moderna geração, dá o seu concerto de despedida no proximo dia 8, á noite, no teatro Nacional, com um programa classico e moderno. Além de Chopin—a Oscar da Silva chamaram alguns criticos o Chopin português—e de Schumann, ouviremos composições do proprio artista e por ele interpretadas. Vai ser um acontecimento inedito, e unico.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda até amanhã, na casa Sassetti, e na segunda e terça-feira, já na bilheteira do teatro Nacional.

Festa de homenagem

Para encerrar a sua XVIII temporada, quis a «Sociedade de Concertos de Lisboa» homenagear um artista português que, segundo nos parece, teve um destino irregular e que, ausente de Portugal, durante alguns anos, voltou agora numa hora decerto consoladora para o seu sentimento e para o seu amor-proprio. Este artista —ou seja o pianista e compositor portuense Oscar da Silva, para nós, que iamos ouvi-lo pela primeira vez, ergue-se como uma figura romantica não do Porto, que mal conhecemos, mas da velha Coimbra, com o seu tradicional choupal antes dos trabalhos florestais, e o seu penedo da Saudade desgrenhado sem penhascos artificiais.

Contudo, as obras de Oscar da Silva a partir de certa altura modificaram o seu revestimento, modernizando-o; já se nota claramente essa intenção no quarteto de que Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Loriente nos dão neste concerto de homenagem uma interpretação cuidada... Mas os titulos continuam não menos claramente romanticos: *Ela, Apaixonada e meiga, Elegante, Buliçosa e adoravel*.

Já conheciamos, pela edição, outras obras da nova feição do seu autor, mas não apreciamos menos a singeleza da peçazinha rustica *Regresso dos Ceifeiros*, tocada agora pelo autor, assim como *Queixume* e *Gladiador*.

De outros autores, entre eles Ignase Friedman, tocou tambem Oscar da Silva algumas peças; e o ilustre professor da Escola de Belas Artes do Porto, dr. Barão de Lacerda, traçou com visivel dedicação, antes do concerto, a biografia do homenageado, que num dos intervalos foi condecorado e abraçado pelo sr. Presidente da Republica—ladeado pelos srs. ministro da Educação Nacional e general Amilcar Mota.

De pé, a assistencia aplaudiu a cena e o simpatico protagonista, o autor das *Dolorosas* e da *Saudade* que guarda no rosto vincado a marca indelevel dos sentimentos e da indole que o levaram a escrever tais obras.

FRANCINE BENOIT

Homenagem a Rodrigues Lobo

pelos antigos alunos do liceu de Leiria

Francisco Rodrigues Lobo, leiriense ilustre, principe dos poetas bucolicos, vai ser homenageado na sua terra natal, por ocasião da reunião dos antigos alunos do liceu, que vão erguer-lhe um monumento no dia 13 do corrente.

Leiria vai vestir as melhores galas para receber os antigos estudantes, em honra dos quais haverá recepção na Camara Municipal e no liceu, realizando-se tambem uma recita de gala, seguida de baile, no teatro D. Maria Pia.

Nessa recita, que se efectua no dia 12 do corrente, tomam parte o escritor dr. Tomás Colaço e a orquestra da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Frederico de Freitas, devendo representar-se a revista «Leiria... é assim».

O antigo aluno do liceu, Antonio Montês, realizará uma conferencia humoristica, intitulada «Dois dias em Leiria».

No dia 13, realiza-se a missa na Sé Catedral, por alma dos alunos e professores falecidos, havendo em seguida um almoço no Castelo.

Centenas de antigos alunos, que residem agora em varios pontos do país, vão matar saudades a Leiria nos dias 12 e 13 do corrente, e a cidade do Liz prepara-se para os receber festivamente, pondo mais uma vez á prova as suas fidalgas tradições de hospitalidade.

ESTORIL

Casa aluga-se com ou sem mobilia, no melhor local junto da praia e caminho de ferro; todo conforto moderno, aquecimento central, três casas de banho modernas com agua quente e fria e telefone. Informa Empresa Electrica e tabacaria da estação do Caminho de Ferro.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CADASTRO GEOMETRICO da propriedade rural

VI

O emprego da Fotogrametria na confecção do cadastro deita por terra os dois grandes obstaculos que perante essa obra indispensável e verdadeiramente nacional se erguiam: a sua enorme carestia, o arrastar por dezenas e dezenas de anos da sua execução.

Diremos noutro artigo do dinheiro e do tempo que será necessario para executar o Cadastro em Portugal com o emprego dos processos fotogramétricos; neste artigo temos de falar de um assunto que ficou pendente nos dois ultimos. Queremos referir-nos á execução do cadastro integral por meio de duas cartas: *a carta cadastral* propriamente dita e a *carta de fomento*. Vamos dizer o que, a nosso ver, devem ser estas duas cartas.

A carta cadastral seria levantada na escala geral 1/2.500; mas nas regiões de propriedade muito dividida deveria empregar-se a escala 1/1.000, ou talvez, por vezes, outra maior, assim como nas regiões de grande propriedade se adoptaria a escala 1/5.000 e nos terrenos de montanha a escala 1/10.000.

A carta cadastral não teria curvas de nivel e seria uma carta fotográfica, não desenhada.

Paremos por momentos para dizermos o que isto é. Nos trabalhos classicos vai o topografo para o campo com o seu taqueómetro, mede e regista angulos e distancias, desenha *croquis* que lhe auxiliem a memória, e no gabinete faz, com os dados colhidos no campo, a «construção» da planta e desenha-a, empregando sinais convencionais.

Em Fotogrametria existe um processo a que os franceses deram o nome de «*redressement*» e a que nós e os espanhois chamamos *transformação*, que consiste em obter de uma fotografia outra fotografia que seja a planta exacta do terreno fotografado na primeira.

Consegue-se isto por meio de um aparelho óptico e utilizando os pontos fotogramétricos de que se falou no artigo antecedente.

Tem sido usual tirar desta fotografia-planta, por meio de cópia ou decalque, uma carta gráfica, isto é, desenhada. Mas para quê?

Ainda hoje ha navios a vapor aparelhados com mastros e velas...

Os tecnicos de fotogrametria lastimam que, para obedecer á tradição, se vejam obrigados a pôr de lado a planta fotográfica, com perda de todos os esclarecimentos e informações que ela nos dá do terreno, que nos apresenta tal qual ele é, para a substituirmos por uma planta gráfica em que essas indicações e esclarecimentos se reduziram consideravelmente ou, em certas zonas, quasi totalmente.

O emprego da fotografia-planta, além das vantagens apontadas, teria a de evitar o desenho gráfico, sempre caro e demorado.

E' uma planta desta natureza que aconselhamos para a carta cadastral.

Estamos a adivinhar a pregunta que encerra o habitual e zumbidor enxame de objecções. Como se representarão nesta carta os predios rurais, as parcelas culturais?

Da mesma forma que se representariam na carta gráfica. No *cadastro fotogramétrico* as operações de delimitação e demarcação dos predios e a divisão das culturas só se farão após a fotografia do terreno e a transformação dessas fotografias em plantas. Será com essas plantas fotográficas que os operadores cadastrais encarregados dessas duas operações irão para o campo. Muitos dos limites (linhas de agua, muros, caminhos, sebes, etc.,) já estarão representados nas plantas fotográficas; os restantes serão fácilmente nelas representados por simples medições, dada a grande quantidade de indicações e pontos de referencia que existem na planta fotográfica e no terreno. Os limites dos predios seriam indicados a vermelho sobre as plantas fotográficas e os das culturas a verde, por exemplo.

Teriamos assim pronta a carta cadastral fotográfica, e, novamente no Gabinete, se calcularíam as areas dos predios e das culturas e se elaborariam os registso prediais. Seguir-se-ia a avaliação de cada predio.

* * *

Qual é o rigor dum levantamento fotogramétrico desta natureza? Temos de responder com outra afirmação, tambem baseada em principios cientificos, no conhecimento do que se tem feito no estrangeiro e na pratica de trabalhos fotogramétricos: *a carta cadastral fotográfica sem curvas de nivel, obtida pelo processo de transformação das fotografias em plantas, apoiada num pequeno numero de pontos rigorosamente determinados no terreno, empregando os modernos transformadores ópticos, e auxiliada, uma vez ou outra, pela restituição estereoscópica, será incomparavelmente mais rigorosa do que a carta cadastral á prancheta que actualmente o Estado está fazendo com grande despesa e maior lentidão; o rigor com que ficará essa carta será mais do que suficiente para o triplice fim a que se destina: cadastro juridico, cadastro fiscal e estatistica agricola.*

JOÃO DE PORTUGAL

Esta ideia nova e surpreendente é aplicada ao Pó Tokalon, no qual a "mousse de crème„ está cientificamente misturada com um pó fino e aerificado. Dum aveludado delicioso, refresca e estimula os tecidos cansados, tonifica a pele e dá ao rosto mais feio um aspecto "mate„ duma maravilhosa beleza.

O Pó Tokalon é o único verdadeiro pó de arroz com "mousse de crème„. Uma só aplicação dura quatro vezes mais que a doutro pó ordinário.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se à Agência Tokalon — 88, Rua d'Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Filomena da Cunha e Meneses de Andrade e Sousa, D. Ana Pinheiro de Melo Arruela, D. Margarida de Castelbranco Pinto Basto, D. Maria do Ceu Mascarenhas e Meneses de Vasconcelos, D. Maria Inacia de Almeida Caiola, D. Ana Zileri Dal Verme, D. Maria Vitoria da Costa Rebelo da Cunha Reis, D. Maria da Assunção Duarte da Cruz Caleia, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme e D. Maria Abreu Luz.

DIPLOMATAS

Nos jardins da legação de França, oferecem amanhã á tarde, um «garden-party», para a qual estão distribuidos convites pelo corpo diplomatico, governo, entidades oficiais e principais familias da nossa primeira sociedade, o ilustre ministro de França e Portugal e sua esposa, a senhora de Leroy.

—No «Monte Pascoal», partiu hoje para Hamburgo, acompanhado de sua esposa, o sr. Marjau Paszkiewez, secretario da legação da Polonia, em Lisboa.

—No mesmo paquete seguiram com igual destino os srs. Agapito Rodrigues Pedroso, inspector consular, e Gustav Drager, consul da Alemanha em Sevilha.

RECITA DE CARIDADE

Repete-se hoje, no Politeama, a linda festa de caridade de ante-ontem, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, com a representação da interessante revista de Acacio de Paiva e D. José de Siqueira (São Martinho), «Pronto! Assim é que é!», com musica de Armando Rodrigues. Isto equivale a dizer que o Politeama registará esta noite mais uma enchente e mais um encantador espectaculo.

ALMOÇO

Em honra dos representantes da municipalidade de Paris, que se encontram em Lisboa, onde vieram convidar a municipalidade de Lisboa, a assistir á Exposição Internacional de Paris, foi oferecido pelo Instituto Francês, um almoço intimo a que presidiu o ilustre ministro de França em Portugal, no restaurante Café Tavares.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Arge, condessa de Hennezel, viscondessa de Tojal, baronesa de Gondar, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Luiza Desiandes Blanch, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Eliza Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Amelia Procença Amaral Fortes, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Maria Colaço de Aguiar, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses de Morais, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Isabel Maria Amaral Fortes Santiago, D. Dora Costa, D. Isabel Lallemand de Figueiredo, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Flora Bastos do Amaral Mouton Osorio, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, senhora de Carlos Pires, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Maria Fernanda Lisboa Dores de Almeida, senhora de João Freitas da Silva Capucho e filhas, D. Lina de Andrade, senhora de Luiz de Mendonça Belo, D. Florinda Dias Pereira Fragoso, D. Alice Ermida Parreira, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Julieta Pinto Soares, etc.

FESTA ELEGANTE

Organizada pela brilhante poetisa sr.ª D. Fernanda Tavares de Melo, realiza-se amanhã, no salão de festas do Gremio de Trás-os-Montes, uma festa que constará de representação da revista da sua autoria «De tudo... um pouco», com musica da inspirada compositora sr.ª D. Maria Tavares de Melo, desempenhada por um grupo de distintos amadores, seguida de baile, podendo os bilhetes de admissão ser requisitados pelo telefone 4 0276.

EM VIAGEM

A bordo do paquete «Independencia», chegou a Lisboa, vinda de Nice, a sr.ª condessa de Sousa e Faro.

—Vinda do Porto, encontra-se em Lisboa, a fim de aguardar a chegada de seu irmão, o sr. Amavel Amaral, administrador da Casa Méra, em Fernando Pó, Guiné espanhola, a sr.ª D Idalina Amaral, que depois seguirá para a sua casa da Beira.

Charcuterie Française
RESTAURANTE—ALMOÇOS e JANTARES a preço fixo e á lista—Rua do Carmo, 23-25. —Telefone 2 7683.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4.**

V. Ex.ª poderá decuplicar a beleza e a sedução dos seus olhos se favorecer o nascimento e crescimento das pestanas com o novo e maravilhoso produto de beleza à base de ricino.

RICIL'S

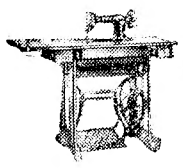
Agente exclusivo:
F. LUZ E SILVA — Rua da Madalena, 66, 1.º — Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada, Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS



BRINDES MECA

Corte e costura ou chapeus e bordados gratis

P. Brasil, 44-48, 3.º
Telef. 4 3492

Vitorino de Sousa, L.da

R. dos Correeiros, 209/202
LISBOA

A correaria mais bem fornecida e acreditada de Lisboa, grande variedade de açamos, coleiras, peitorais e trelas para cães; **artigos proprios para a Exposição Canina.**

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

Por este Juizo e 3.ª Secção, e nos autos de Arrolamento de dividendos da Companhia de Seguros Comercio e Industria em que é requerente O M.º P.º e requerido incertos, correm éditos de 20 dias, citando aqueles, para no praso de 8 dias, findo o dos éditos, deduzirem querendo os seus direitos á quantia de 550$00 referente ao dividendo de 1930 referente a 110 acções daquela Companhia e que se acham arroladas e depositadas á ordme deste Juizo.

Lisboa, 22 de Maio de 1937.

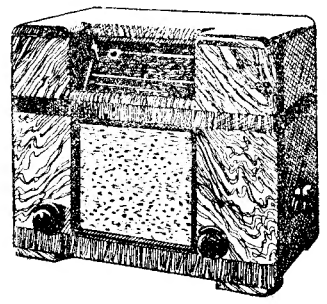
O Chefe da Secção
(a) *Annibal Veig Ferrão Pais*

Verifiquei

O Juiz de Direito
(a) *Marcos Martins*

A MARCA DA MAIS ALTA CATEGORIA INTERNACIONAL

A ULTIMA PALAVRA DA TECNICA DA T.S.F.
O APARELHO DOS ENTENDIDOS QUE SATISFAZ OS MAIS EXIGENTES
O RECEPTOR DE CONFIANÇA PARA RECEPÇÃO MUNDIAL
CONFRONTE-O
E VERIFICARÁ A SUA SUPERIORIDADE



SUPRA-SELECTOR 37

Körting-Radio serie-1937

MERIDIAN 37" 5 LAMPADAS, PARA TODAS AS CORRENTES	2700$00
"SUPRA-SELECTOR 37" W (CORRENTE ALTERNA)	3650$00
"SUPRA-SELECTOR 37" GW (PARA TODAS AS CORRENTES)	3800$00
"ULTRAMAR 37" 11 VALVULAS, 2 ALTO-FALANTES, 24 WATTS DE POTENCIA	6500$00

SONORIDADE
SELECTIVIDADE
ANTI-FADING

OIÇA UM KÖRTING E FICARÁ MARAVILHADO

Representantes: SCHUTTE & CO., LTD.
Pr. Luiz de Camões, 36-2.º
LISBOA
Telefone 2 1945

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTAÇÃO DE CANAS (FELGUEIRA) — BEIRA ALTA

AS MELHORES AGUAS MEDICINAIS PARA A CURA DE BRONQUITES; DIVERSAS ENFERMIDADES DO CORAÇÃO, FLEBITES E DOENÇAS DE PELE
ABSOLUTAMENTE REGULARIZADORAS DA TENSÃO ARTERIAL
AS DE MAIOR RADIOACTIVIDADE

BALNEARIO E GRANDE-HOTEL-CLUB, abertos desde 1 de Junho até 15 de Outubro
Informações — Rua do Ouro, 275 — LISBOA

FRIGORIFICOS

4 anos de garantia

Novo mecanismo tríplice economia

reduzindo 25% o consumo de corrente

THOMSON GENERAL ELECTRIC

A MAIS PODEROSA ORGANISAÇÃO ELECTRICA DO PAÍS

ALEGRE O SEU SORRISO COM KOLYNOS

Kolynos torna brancos e lindos os dentes embaciados. A sua espuma antisséptica introduz-se em tôdas as cavidades e fendas dos dentes e destrói os perigosos gérmens que causam as manchas e a cárie. Experimente Kolynos — dirá depois que êle é maravilhoso.

Representante: **Raúl Gama**
Rua dos Douradores, 31, **Lisboa**

Porque não vai passar o verão a Sintra?

Ar do Campo — Ar da Praia
Planicie — Serra — Mar

— E —

Transportes faceis e economicos

Assinaturas Lisboa-Sintra:	2.ª classe	3.ª classe
1 mês	189$05	118$75
3 meses	357$60	247$65

Para uma viagem de ida e volta por dia: 1 semana 21$60; 1 mês 73$50 — em 3.ª classe

Esclarecimentos nas «Informações» da Estação do Rossio e no Serviço do Trafego da C. P. — Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

Esplendido!

O banho mais pratico e higienico.
Com este simples aparelho pode-se obter rapidamente um excelente banho de colar ou de chuveiro.
Peçam catalogos e preços a

CASA MOUTELA
R. da Palma, 284-A
Lisboa — Tel. 27851

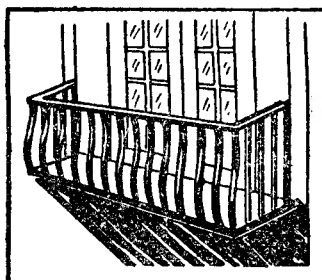
Sucatas

Compra-se postas nos nossos armazens em Lisboa.
Ferro forjado e aço nas medidas de exportação 1m,50 × 0m,50 × 0m,010 a $30 cada kilo.
Ferro fundido de maquinas a $50.
Cobre grosso a 4$00.
Barris de oleo vasios servidos só uma vez a 35$00.

União de Sucatas, Ltd.
Rua do Arco a Alcantara, 46
Telefone 2 6030

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotacias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.



Evite a FERRUGEM pintando com tintas du Pont

A sua casa merece protecção contra a ferrugem e deterioração. Pinte-a com tintas du Pont. Se não deseja fazer uma pintura geral, examine as partes mais sujeitas às intempéries... as grades e varões de ferro e metal... as caleiras e algerozes...

As tintas du Pont são económicas. Têm grande poder de cobertura e de protecção, embelezando ao mesmo tempo. Teremos muito prazer em o ajudar a escolher côres agradáveis na tinta mais apropriada para o seu caso.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PÔRTO

HAVAS